

DOIS IRMÃOS CHOAIKY NO BRASIL NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO LIBANESA

Alessandra Choairy Coelho Myrrha

Resumo: *História pessoal de dois irmãos: Jorge Miguel Choairy e Carim Miguel Choairy, vindos do Líbano ao Brasil nos anos de 1906 e 1923 respectivamente. Uma lista de seus descendentes. Contextualização quanto ao movimento migratório libanês e suas implicações na inserção cultural no país de destino.*

Abstract: *Personal history of two brothers: Jorge Miguel Choairy and Carim Miguel Choairy, who came from Lebanon to Brazil in 1906 and 1923 respectively. A list of their descendants. Contextualization regarding the Lebanese migratory movement and its implications for cultural insertion in the destination country.*

1. Introdução

Faz anos que iniciei, sem dar prosseguimento, uma pesquisa entre os descendentes de meu avô, Carim Miguel Choairy, e de seu irmão, Jorge Miguel Choairy. Voltei a me envolver quando me chegou às mãos um caderno manuscrito de meu avô, onde ele acrescenta detalhes desconhecidos para mim, até então. Os dois vieram ao Brasil e foram os únicos sobreviventes de sua família direta, sendo filhos de Miguel Nicolau Elias Cury Choairy (nascido por volta de 1870 no distrito de Metn, no Monte Líbano, provavelmente na cidade de Dhour El Choueir, nome que deu origem ao toponímico) e de sua mulher, Tekla Mussi Abinassif. Sobre os pais, temos poucas informações, além de saber que morreram, respectivamente, em 1915 e 1916, conforme anotado por Carim em seu livro de registro, seguido da palavra GUERRA em letras maiúsculas, o fato histórico que matou toda a família. Quatro outros filhos do casal faleceram em 1918, à exceção do mais velho e do mais novo, que imigraram para o Brasil nos anos de 1906 e 1923, respectivamente. Há de se lembrar que Jorge saiu ainda na dominação otomana, e podemos imaginar que teve os motivos próprios a esse período migratório, discutidos a seguir. Carim saiu já durante o mandato francês, tanto que chegou ao Brasil dominando mais o francês que o árabe. Suas motivações foram emocionais, ao acompanhar o único irmão, que não conhecia, pois Carim havia nascido quatro anos depois da partida de Jorge.

A região no Monte Líbano em que viviam era montanhosa, com pequenas vilas. Pelas características econômicas do período, podemos imaginar que a família vivia do campo, praticando a agricultura de subsistência complementada pelo pastoreio de ovelhas. Foi a desestruturação desse modo de vida que levou a imigração em ampla escala. Isso é corroborado por comentários na família e também por TRUZZI, que explica:

*“As razões que provocaram o surto migratório em direção a diferentes países das Américas vincularam-se, de modo geral, a fatores de natureza econômico-demográfica, que desagregaram a economia de subsistência anteriormente estabelecida em torno de aldeias quase autossuficientes e pouco integradas entre si. A melhoria dos transportes marítimos e terrestres ocasionou a importação de bens manufaturados, o que minou a produção local de artesãos independentes”*¹.

Jorge Choairy nunca voltou ao país de origem. Viveu e morreu no Maranhão, lugar que escolheu como novo lar e onde se casou três vezes, gerando descendência numerosa. Carim fez uma viagem de regresso em 1974, pouco antes de eclodir a guerra civil que duraria até os anos 90, dividindo a nação e fazendo sofrer muitas gerações nascidas sob o peso da discórdia e rancor. Voltou de lá com fotos de familiares distantes, camponeses, que lamentavelmente não sabemos quem são ou como se ligam a nós. Dizem que foi recebido por muitos no Aeroporto de Beirute.

Embora eu venha pesquisando ao longo dos anos, junto à Embaixada, ao Arquivo Nacional e em visita a Mansourieh, meu ramo familiar não cresceu além dos nomes de meus bisavós. Organizados em vilas ligadas ao nome e à fé professada, cada grupo familiar tem sua própria igreja. Mas, infelizmente, a Igreja Ortodoxa local, onde os Choairy estariam registrados, está fechada há anos. Ali fomos bem recebidos, sendo evidente o interesse dos libaneses em colaborar com os brasileiros - não há família que não tenha ramos por aqui. E apontam orgulhosos as casas, indicando quantos agora falam Português e torcem pela seleção brasileira de futebol, assunto que rende muita conexão e interesse.

Recentemente, a tradução do árabe para o Português do *Ikhrāj* (extrato de status civil emitido pelo governo libanês) de Carim Miguel Choairy, número de família 180, registrado em 13 de janeiro de 1955 no Consulado do Rio de Janeiro e emitido em 5 de setembro de 1974 no Consulado do Líbano em Brasília, nos trouxe algumas informações adicionais quanto a seu nome e sobrenome. Carim se declara Karim Mikhayel Al Choueiry, uma grafia nova para nós e que abre espaço para muitas outras conexões. O mesmo tem se dado com os resultados dos

1 TRUZZI, 2005, p. 6.

exames de DNA realizados, que comprovam o compartilhamento com famílias de Mansourieh e também de Dhour El Choueir, muitas delas estabelecidas nos Estados Unidos. Possibilidades essas ainda a serem exploradas.

Handwritten civil status document (Ikhrāj) from Lebanon. The document is titled "صورة اخراج قيد عن سجل المقيمين" (Copy of civil status from the register of residents) and "القضاء / المدين" (Court / Municipality). It includes columns for name, date of birth, and other personal details. The document is dated 13/1/1955 and 5/9/1974. It features several official stamps, including a large blue stamp at the bottom center and a circular stamp on the right side. The text is written in Arabic and includes names like "Carim Miguel Choairy" and "180".

Reprodução do *Ikhrāj* (extrato de status civil emitido pelo governo libanês) de Carim Miguel Choairy, número de família 180, registrado em 13 de janeiro de 1955 no Consulado do Rio de Janeiro e emitido em 5 de setembro de 1974 no Consulado do Líbano em Brasília.

Segue, em poucas palavras, o relato de luta e superação, que nos remete à frase da imigrante Amy Lynn Chua, uma filipino-chinesa-norte-americana, professora na Faculdade de Direito da Universidade de Yale: “*Sabe o que é um sotaque estrangeiro? É sinal de coragem!*” É um lembrete poderoso de que as dificuldades enfrentadas no processo de imigração são testemunhos da resiliência e bravura daqueles que ousaram buscar uma vida diferente.

2. Líbano: muita história para pouca geografia

Sem pretensão de fazer um registro da longa e complexa história dessa estreita faixa de terra, cujo nome já aparece nos registros bíblicos, a lista de invasões e ocupações deste território surpreende: uma colcha de retalhos cultural costurada nas muitas ondas de civilização, que forjaram quem é o libanês moderno.²

O recorte que interessa ao momento do qual nos ocupamos nesta pesquisa inicia-se com a crise advinda a partir da autonomia da província do Monte Líbano em 1861, aprovada para proteger o grupo cristão. Diante da produção agrícola interna pouco produtiva, focalizada que estava no comércio exterior de produção da seda e ocupando terras desérticas, o quadro se complica. A atividade portuária toma fôlego no litoral, com a instalação do Vilayet de Beirute³ (1888), que vem a ser bem desenvolvido no período, formando uma sociedade urbanizada sem precedentes no mundo árabe. Em 1907, os números evidenciam a importância da região, que correspondia a 11% de todo o comércio internacional da economia otomana. Era a quarta região mais populosa das 36 províncias do Império. Cria-se um descompasso entre o Monte Líbano e a capital, que se desenvolve enquanto o primeiro perde parte da atividade de pastoreio tradicional, sem incremento da atividade agrícola, basicamente centrada na subsistência. Vem uma grande crise de abastecimento e estima-se que, entre 1910 e 1914, 25% da população tenha deixado o país.

Os anos de 1914 a 1918 correspondem à grande fome no Monte Líbano, resultado de uma somatória de fatores que começa com um bloqueio econômico inglês *“que forçou a entrega de boa parte dos excedentes ao Exército Otomano, levando à morte de mais de 100 mil libaneses por fome, enquanto inúmeras vilas e aldeias eram abandonadas”*⁴. Acrescentem-se as pragas de gafanhotos em 1915 e o corte das amoreiras para uso militar, e a principal atividade econômica de exportação firmada na seda, falha. Associar-se com a Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial foi um erro estratégico que colocou a última pá de cal no poder do Império Otomano.

TRUZZI nos traz uma descrição geodemográfica que ilumina o entendimento do que encontrávamos antes da formação do que viria a ser o Grande Líbano:

2 Vide anexo no final deste artigo.

3 Vilayet - primeiro nível da unidade administrativa do Império Otomano.

4 DUTRA JUNIOR, 2014, p.40.

*“A Grande Síria, ou simplesmente Síria, pátria dos sírios, é uma estreita faixa de terra, de cerca de 650 por 250 quilômetros, que se estende da faixa de Taurus e do Rio Eufrates, no norte, até a península do Sinai, no sul, limitada a oeste pelo Mar Mediterrâneo e a leste pelo deserto. Esse território incluía, ainda em seus limites, o distrito do Monte Líbano, uma faixa de terra menor ainda, adjacente ao mar, localizada entre os portos de Trípoli, Beirute e Saida, e que gozava de relativa autonomia administrativa. Além desta peculiaridade, a maior parte dos sírios que habitavam a região do Monte Líbano professava doutrinas cristãs, enquanto no restante dos territórios que havia de fato era uma região montanhosa denominada Síria predominavam os muçulmanos”*⁵.

Em 16 de maio de 1916, assina-se o acordo secreto de Sykes-Picot, entre França e Inglaterra, deixando dividido o espólio da região no caso de derrota do Império Otomano na Primeira Guerra Mundial e que ignorava essa organização territorial religiosa e cultural. São definidas fronteiras exclusivamente políticas. Como consequência direta, nasce em 1920 o Grande Líbano, unindo as antigas cidades do litoral ao Monte Líbano sob mandato francês. O equilíbrio sectário se complica e esforços e acordos políticos são feitos somente para dissimular uma ruptura muito mais profunda. A independência como nação só viria em 1943.

Isso explica a confusão de origem dada ao imigrante que vinha desta região até a definição do Estado libanês: ora sírio, ora turco, ora árabe, definida muito mais pela época/dominação e pelo tipo de passaporte que na ocasião fosse mais conveniente (ou possível).⁶ O passaporte turco, na ocasião mais poderoso, podia ser usado para acesso ao porto intermediário, geralmente na Itália para quem vinha ao Brasil, ou para o destino final. Nas aldeias, centradas na família conjugal, na família estendida de três gerações e na parentela (que reúne todos descendentes de um antepassado comum), pouca importância era dada à nacionalidade, especialmente considerando que a nação ainda não nascera. Como lemos:

*“Ao questionar a nacionalidade do imigrante sírio-libanês a grande maioria dessas pessoas se autodenominarão como libaneses; alguns poucos se denominarão sírios, mas não encontraremos nenhum se considerando sírio-libanês, turcos ou árabes, embora essa última seja a nacionalidade que consta na maioria dos passaportes dos imigrantes quando estes chegam ao Brasil”*⁷.

As razões para a imigração variavam e definiam os ciclos migratórios, mas a fome e a guerra foram motores para essa viagem ao desconhecido que tem

5 TRUZZI, 2005, p. 1.

6 Isso quando havia passaporte, já que era comum a evasão.

7 FURTADO, 2011, p.16.

caracterizado esses movimentos ao redor de todo o mundo e em todas as épocas. Cada um que saía e dava certo, era o elo necessário na nova terra para mais um imigrante “fazer a América”.

3. Um grande movimento migratório em quatro atos

Conforme discutido em vários livros que tratam da imigração libanesa para o Brasil, os primeiros imigrantes vieram ainda no período colonial. FURTADO cita Tanus Jorge Bastani que relata:

*“Quando Dom João veio para o Brasil em 1808, não encontrando um solar digno de sua pessoa, passou a residir na quinta de Antun Elias Lubos, libanês que adotou o nome de Elias Antônio Lopes. A casa teria então se transformado em definitivo na Casa Imperial Brasileira, hoje Museu Nacional no Rio de Janeiro”*⁸.

Não há unanimidade entre os autores quanto aos ciclos migratórios do Líbano para o Brasil, embora sejam todos profundamente ligados aos acontecimentos locais. Grosso modo, podemos definir o primeiro ciclo motivado pelos últimos instantes da opressão otomana sobre os cristãos do Monte Líbano entre 1880 e 1914, “*caracterizada pela emigração de cristãos descontentes com o domínio otomano e com a falta de perspectivas econômicas devido à relação entre alta densidade demográfica, baixa urbanização, industrialização quase nula e agricultura deficiente*”⁹.

No Líbano, os abusos e vexames como restrição de direito, cobrança fiscal e obrigatoriedade de serviço militar foram acirradas no último século da dominação otomana e despertaram paixões político-religiosas nos grupos cristãos. Portanto, aqueles que saíram da região outrora denominada Monte Líbano, se consideram libaneses, região em que o processo migratório foi mais intenso. Os que não tinham ligação com a região do Monte Líbano eram denominados sírios. É fácil explicar porque odiavam ser chamados turcos- turcos eram os dominadores, a razão da pressão para a diáspora desses homens solteiros, viajando sozinhos.

8 FURTADO, 2014, p. 18.

9 GATTAZ, 2005, p. 76.

O peso da mão otomana ou francesa não explica todo o movimento, especialmente numa cultura que veio de tantas diferentes dominações em sua história e que já convivia com o domínio turco há 400 anos. À decadência do comércio internacional e da produção, já comentados, associa-se a concentração da riqueza e das terras nas mãos de uma minoria, favorecida pelo Império. A produtividade agrícola baixa para a população crescente numa terra desértica e em grande parte improdutiva, cria uma pressão social não atendida, em que as oportunidades se apresentavam cada vez mais remotas.

“Para muitos imigrantes, assim, o que pesou na decisão de ‘fazer América’ - mais do que a própria necessidade econômica ou as perseguições políticas e religiosas - foi a impossibilidade de atingir um padrão econômico e qualidade de vida que seriam inatingíveis num país pequeno, superpovoado, eminentemente agrário e com o desenvolvimento centrado em sua capital”¹⁰.

Mesmo sem informação primária que confirme a real motivação, podemos imaginar que Jorge Miguel Choairy, em 1906, sendo cristão ortodoxo no Monte Líbano, achou por bem sair do país, fosse pela fome que dizimava a população nos primeiros anos do século XX ou pela crescente pressão otomana que culmina em 1908, na revolução constitucional, com a obrigatoriedade de servir no exército otomano. A repressão cresce até 1914, com execuções sumárias de intelectuais. *“Os turcos submetiam a todos e, principalmente, aos camponeses, arruinando-os”¹¹.*

O segundo ciclo se estabeleceu durante o mandato francês que se estendeu até a independência em 1943 e foi marcado pela emigração de cristãos e muçulmanos em busca de melhores perspectivas econômicas e descontentes com a nova configuração do Estado libanês após o término da Primeira Guerra. Os ânimos religiosos, anteriormente contornados e elaborados no convívio da aldeia, já se haviam acirrado, dividindo a população e fragilizando a nascente nação. É nesse período histórico que se encaixa a viagem de Carim, que vai prontamente ao encontro do irmão ao primeiro chamado, depois de se ver sozinho no Líbano após a perda dos pais e irmãos. Os compromissos familiares assumidos pelo imigrante e pela família que ficava na retaguarda, aguardando o frequente envio de reservas, permeiam esse movimento compreendido dentro de uma dinâmica familiar. Imaginamos que assim que possível, e passado o momento da Primeira Guerra Mundial, Jorge faz contato com o irmão e o traz ao Brasil. Sobre o segundo período:

10 GATTAZ, 2005, p.37.

11 HAJJAR, 1985, p.99.

*“A constituição pelos franceses da República do Líbano em 1920, ao passo que deu forma às aspirações nacionais árabe-cristãs, estabeleceu as bases do conflito inter-religioso que desde então ocorre no país. Isto se deu devido à anexação de áreas majoritariamente muçulmanas de parte da Síria, desfigurando as características da antiga província autônoma cristã – o pequeno Líbano, em oposição ao grande Líbano de 1920”*¹².

A seguir, apenas citaremos os ciclos migratórios subsequentes para fins de contextualização, uma vez que eles não são de interesse direto deste artigo. O terceiro ciclo corresponde ao Líbano independente, com a saída tanto de cristãos como muçulmanos, ambos motivados pela limitada oportunidade profissional no ambiente urbano, ainda se recuperando da depressão econômica do pós-guerra, e aprofundados pela crescente tensão político-religiosa que resultaria na instabilidade do país após 1958. O quarto período é correspondente à Guerra Civil entre os anos 1975-1990, levando o país ao medo e insegurança, estagnação econômica e conseqüente desemprego e perseguições políticas e sectárias. Seria pretensão inferir que um quinto período se estende à atualidade quando o movimento continua em direção ao país que tem mais libaneses que o próprio Líbano?

4. E por que o Brasil?

O Brasil, no final do século XIX e início do século XX, assiste (e incentiva, em muitos casos) a um grande fluxo migratório de várias nacionalidades buscando melhores condições de vida, enquanto o país reconhece a impossibilidade de seguir com a mão de obra escravizada. No fim do século, com a abolição da escravatura em 1888 e a Proclamação da República em 1889, há um esforço do governo em trazer mão de obra da Europa para o trabalho agrícola e, um pouco mais tarde, para a indústria. O processo geralmente envolve ambos os governos. Mas para o árabe, no entanto, a iniciativa é individual, na falta absoluta de um estado que os representasse. *“A proteção, se é que existe, sempre foi a do parente ou a do vizinho de aldeia, o conterrâneo”*¹³. Vêm sozinhos, solteiros, com a ideia inicial de retorno, para exercer a atividade de comércio e mascateação no nascente processo de urbanização. Eram, de fato, patrocinados pela estrutura familiar de apoio a quem prestariam contas e por quem buscavam oportunidades. Essa independência admitia, por outro lado, que se dedicassem a seu próprio projeto de vida, fazendo opção pelo setor terciário em detrimento das atividades agrícolas que exerciam na terra natal. Deslocavam-se segundo melhores oportunidades e embora houvessem recebido pouca educação, oferecida somente aos mais jovens

¹² GATTAZ, 2005, p.31.

¹³ HAJJAR 1985, p.108.

e em períodos letivos curtos, o percentual de alfabetizados era maior que entre os europeus. Logo aprendem por observação (nas fazendas por onde andavam os que os antecedem), que melhor declarar-se não-lavrador ao entrar no país.

A política de concessão de cidadania era liberal, ponto importante para uma população que preferia sentir-se dissociada de sua origem: o Líbano ainda não se organizara como nação e ser turco, reconhecendo o dominador, também não era interessante. A liberdade de culto e a tolerância religiosa, gestadas no sincretismo religioso português/indígena/africano, também interessava ao imigrante, que aqui encontrava um país tolerante, mas essencialmente cristão, religião dominante no meio imigrante do primeiro ciclo. Finalmente, a partir de 1920 vemos que o imigrante já chega falando francês, língua latina próxima ao português, o que se apresentava como um grande elemento favorável à escolha.

Havia dois centros de atração: o primeiro e mais importante destino durante esse período inicial foi a Amazônia, que vivia o ciclo da borracha e o segundo, um pouco mais tarde, atendendo ao ciclo do café em São Paulo, que implicava na crescente urbanização da capital paulista. No Norte, o seringueiro, muitas vezes migrante de outras regiões brasileiras, esperava ansioso pelo “regatão”, misto de barco/venda que trazia de tudo um pouco e escapava ao controle dos portos oficiais, onde os “coronéis de barranco” pretendiam o controle total do comércio. Como diz TRUZZI: “*Os mascates representavam uma feliz concorrência ao armazém do patrão*”¹⁴. O sírio fazia do barco sua casa e não havia lugar habitado onde não chegasse. A partir desse ponto inicial, estabeleciam comércio de porta, seguindo o instinto comercial de núcleo em núcleo, segundo as oportunidades

Se em todo Brasil a abolição da escravatura foi *per se* um fator desafiador para a economia, no Maranhão juntou-se à desestabilização do ciclo exportador da cana de açúcar e do algodão. Fez-se necessário o desenvolvimento de atividades fabris para o uso do algodão e também para a cana. Faz sentido pensar que, em breve, patrícios de Jorge e Carim estariam desenvolvendo um polo fabril em São Luís e que os dois tivessem na produção de cachaça uma atividade importante.

5. O estabelecimento no Brasil - atividades, inserção e miscigenação

O libanês não trouxe consigo uma forte noção de pertencimento a um

¹⁴ TRUZZI, 2005, p. 30.

país, uma vez que o mesmo só veio a ser criado em 1943, como já mencionado. A base identitária do libanês estava muito mais ligada à religião, à família e à aldeia de origem. *“A maioria dos interesses do indivíduo são preenchidos na sua relação com essas instituições”*¹⁵. A convivência pluri-religiosa relativamente pacífica, anterior à dominação francesa, era coerente com uma terra que viu nascer o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Com uma geomorfologia desafiadora, que hoje permite *“esquiar de manhã nas montanhas e nadar no Mediterrâneo à tarde”* (como explica orgulhosamente o libanês), mas que dificultava a comunicação e a integração, a aldeia, quase isolada geograficamente e autossuficiente, tornou-se o *locus* onde o conceito de família que une gerações podia ser vivenciado. O núcleo da família imediata (pais e filhos) era o menor, embora não fosse o mais poderoso, seguido do poder patriarcal da família estendida (pais, irmãos, cunhados, netos, sobrinhos), esse sim de poder quase absoluto. Não era incomum morarem juntos e obedecerem ao patriarca enquanto este fosse vivo. Seguindo a isso, vinha o conceito de parentela, sendo comum esta ser a organização primária para buscar os casamentos e sociedades produtivas. Esses foram os valores trazidos na bagagem daqueles que vieram.

Nosso imigrante também não trouxe experiência no comércio. A maioria era vinculada à atividade rural em suas terras de origem, cultivada por toda a unidade familiar. Mas ao encontrarem no Brasil uma organização agrária diferente em tudo, logo se espalhou a ideia de que, nessa atividade, o sustento não chegaria para prover a família que ficara aguardando. Uma vez solteiros, não hesitaram em trabalhar “por conta própria”, percorrendo o interior, onde proviam acesso a bens de consumo de forma mais facilitada do que a venda do fazendeiro aos colonos. A existência de um patrício que financiava as primeiras mercadorias garantiu a muitos o início da formação de um primeiro capital, imediatamente reinvestido na reposição do estoque. Havia vantagens: precisavam de pouco português, pouco investimento inicial, não temiam o desemprego, e a inserção social era consequência da eficiência da relação mútua e prolongada da confiança cliente/vendedor. Varreram, assim, todo o território nacional, progressivamente se estabelecendo em pequenas lojinhas e retroalimentando o processo ao trazerem outros conterrâneos para incrementar o “negócio”.

“Cada casa comercial contava com um grupo de recém-chegados para trabalharem como vendedores ambulantes. A chegada de navio despertava o interesse dos comerciantes árabes, pois as companhias informavam sobre a chegada de novos grupos imigrantes. Para evitar a disputa aberta pelos novos patrícios, os comerciantes estabeleciam, de antemão, as regiões da Síria e do Líbano que cabiam a cada comerciante. Assim, ao chegar o navio, cada recém-chegado era entregue à proteção de um patrício atacadista, que cuidava de sua

15 HAJJAR, 1985, p.41.

orientação no mascateamento”¹⁶.

O ciclo mascate/lojista/industrial foi promissor para as primeiras gerações chegadas ao Brasil e inspirou outras por anos, ainda que nem sempre as expectativas se cumprissem. Qualquer núcleo urbano, do tamanho que fosse, se beneficiava do trabalho dessa mão de obra que buscava em qualquer amontoado de gente a oportunidade de gerar renda e atividade econômica. Observem quão poucos eram os recursos no começo:

“Então lhe deram algumas mercadorias, ensinaram os nomes e os preços e orientaram: ‘Vai por aí, rio acima. Sempre rio acima. Entra no primeiro paraná e daí para outro rio. Vai olhando para as margens. Vendo gente, se não estiver pelado,  freguês. Quando o sujeito não tiver dinheiro, faça trocas... E quando puder, volte para pagar o que levou” ¹⁷.

Foram importantes para reavivar uma economia depauperada com o fim de ciclos econmicos no Brasil e tmm ao enviar ao país de origem grandes quantias para o sustento dos que ficaram. Arejaram o comércio; venderam a crédito; redefiniram o conceito de lucro, focando no volume; procuraram alta rotatividade do estoque; reinvestiram no negócio e dedicaram atenção às necessidades do consumidor. Para muitos, *“inventaram o comércio popular”* ¹⁸.

Eram chamados “carcamanos” no Maranhão, “turco de prestação”, e outros apelidos nem sempre lisonjeiros. Nessa época, o contato com os maranhenses se restringia basicamente a uma relação de cliente-vendedor onde o preconceito e o distanciamento ainda imperavam.

“Aqui no Maranhão, srio, libanês, turco, todos os rabs, enfim, foram apelidados de carcamanos. A origem da palavra  duvidosa. Talvez tenha sido emprestada do Sul, onde o carcamano é o italiano, que ‘carrega a mão na balança’. Mas, o sentido semântico é seguro, quando pilheria acerca da habitual esperteza do negociante rabe. Para melhor ganhar, calça a mão no metro de tecido, em rápida prestidigitação, diminuindo alguns centímetros. O maranhense, levando em conta essa aparente psicopata moral, diz que os seus descendentes continuarão carcamanos, mesmo com a miscigenação que se vem dando com os nacionais” ¹⁹.

16 SAFFADY, 1950, p.39.

17 TRUZZI, 2005, p.62.

18 TRUZZI, 2005, p. 48.

19 LIMA, 1987, p. 33.

Em contraste, sua importância para regiões remotas e no reavivamento da economia não é esquecida no mesmo texto de Lima, que expressa muito bem o processo pelo qual passaram Jorge e Carim:

*“Lembre-mos também daqueles mascates anônimos, que se enriqueceram, tocando matraca pelo interior adentro, porém contribuindo consideravelmente para o progresso da região. Quantos camponeses ficavam à espera do carcamano, à beira das estradas cavallares, para comprar agulha, linha, pente, botão. Mas, não esqueçamos o sacrifício que fazia o carcamano nas suas intermináveis andanças, no começo a pé, carregando bom peso nas costas, que na hora do negócio descansava sobre a matraca. Ao sol e à chuva. Por todos os cantos e barrancos. Sem segurança, nem proteção. Estimulado apenas pela necessidade de sobreviver, de enriquecer se possível. Logo que podia, comprava uma mula para carregar o peso do novo investimento. Era o uso da quilha que os Aqueus (micenas) difundiram, capaz de levar a mercadoria mais longe, mais depressa, mais lucrativa. A terceira etapa era a loja, um bazar, nalguma localidade. Loja que tinha de tudo, inqualificável ao fisco como ainda lembra a Casa Mohana, dirigida por Ibrahim Mohana, comerciante-intelectual. O último passo é a indústria, seja onde for. São Paulo está cheia delas, São Luís lhes acenou traiçoeiramente com efêmeras fábricas de tecido. Pelo interior maranhense são as usinas de arroz, babaçu, sabão, etc. Boa inteligência, basta que ensine a regatear. Mas, não se lhe confunda com furto: exige trabalho lícito e diuturno, assíduo e penoso, esperteza até na lealdade no negócio”*²⁰.

O Maranhão foi a escolha de Jorge Miguel Choairy, embora, como já mencionado, não pareça ter sido sua primeira opção, tendo passado por outras regiões do norte antes de se estabelecer na Baixada Maranhense. Mas lembrem-nos: como mascates que eram, os ventos do bom comércio é que guiavam o negócio. E deve ter havido razões para que se estabelecesse em São Bento. Carim acompanhou o irmão, 13 anos depois da vinda deste. Naturalmente, ele começaria ajudando no negócio de Jorge, com quem trabalhou por oito anos antes de iniciar seu próprio empreendimento.

Em centros urbanos maiores, e depois de passados os primeiros desafiadores momentos, um grupo de conhecidos unidos pelo local de origem e religião organizava-se em entidades sociais, religiosas e beneficentes, desempenhando funções que na terra de origem eram de responsabilidade da família ou da aldeia. Como explica Truzzi: *“Sendo a inserção étnica, religiosa e regional tão decisiva em sua terra natal, a vinda para o Brasil não poderia significar, de uma hora para outra, a anulação de tantas tensões progressas”*²¹. Respeitavam as mesmas divisões segundo a qual viviam no Líbano, pois centralizavam conterrâneos e replicavam o modelo da aldeia de origem.

20 LIMA, 1987, p. 41-42.

21 TRUZZI, 2005, p.63.

Nunca ouvi que meu avô e seu irmão houvessem se envolvido neste tipo de atividade coletiva. O núcleo no interior do Maranhão parece ter sido pequeno, haja vista que é observado pelos filhos de ambos, com certo espanto, que “*até havia em São Bento uma mulher que falava árabe*”. Em tais condições, a inserção social se deu mais agilmente por meio do casamento multicultural, “*aderindo ao culto católico, dando mais ênfase às semelhanças do que às diferenças*”²². Corroborava essa ideia o fato de ambos haverem se casado com maranhenses, e ambos na Igreja Católica Romana, abdicando de suas crenças como cristãos ortodoxos.

As diferenças foram sobrepujadas em poucas gerações pelo desejo de pertencimento. Havia claramente vantagens para ambos os lados: para uns, a segurança financeira trazida pela atividade econômica atípica e empreendedora. Para outros, a inserção social e política depois da estabilidade econômica consolidada. Lima completa: “*É verdade que, de início, como veremos, havia certa discriminação de parte a parte: os brasileiros consideravam os carcamanos ‘uma raça inferior; de costumes exóticos’, os carcamanos achavam os brasileiros ‘relaxados e maus maridos’*”²³.

Esses arranjos multiculturais implicavam na conjunção de uma visão de sociedade muito diferente, ainda machista e controladora, mas que, por necessidade, abria a possibilidade de maior inserção feminina:

“Mas isso é uma situação até compreendida, pois o estilo de vida das mulheres libanesas, que estavam enclausuradas em casa e limitadas a desempenhar elas próprias os afazeres domésticos, era diferente do da mulher maranhense, que era servida por escravos ou empregadas domésticas que cumpriam as ordens das senhoras. A diferença nas relações domésticas entre uma sociedade escravocrata ou que já viveu a escravidão e o cotidiano familiar de mulheres simples, imigrantes, sem serviçais, justifica o temor dos imigrantes de seus filhos casarem com moças que ‘não sabem fazer quibe’”²⁴.

Socialmente, as mulheres árabes (raras nesse período inicial) ou as casadas com árabes, têm uma penetração muito maior do que o usual na sociedade patriarcal nordestina, “*tendo voz ativa e ação significativa no cotidiano local, como exemplificado pela Sociedade Feminina Libanesa*”²⁵, organização fundada em São Luís, MA. Participavam ativamente nos negócios da família. Explica-se no contexto de que, ao estabelecer-se num ponto comercial, o árabe precisava ainda manter a atividade de mascatear, enquanto a mulher seguia na administração da venda.

22 OSMAR, 2011, p.16.

23 LIMA, 1987, p.37.

24 LIMA, 1987, p. 51.

25 LIMA, 1987, p. 58.

A sociedade que consumia dos mascates não era totalmente tolerante com o povo que vivia viajando e barganhando. Pouco depois de instalado, o libanês, que já pensa em permanecer, aprende que a ascensão social que lhe é oferecida estava ligada à capacidade intelectual. Investiu então em fazer os filhos doutores. É notável como o salto entre mascatear e o diploma tomou apenas uma geração nascida no Brasil entre muitas das famílias desse período. Profissões tradicionais de medicina, engenharia e direito prevaleciam para ao menos um dos filhos do sexo masculino. O estudo abriu também portas para a representação política, e logo o árabe, que chegou pensando em voltar, fincou raízes e exerceu poder. O fator econômico veio substituir progressivamente o valor do nome de família. Ao virem para o Brasil, “*vêm para comerciar, serem ricos, no prazo mais curto de tempo*”²⁶. Vários entre meus tios e primos foram à capital para estudar. A exemplo, Maria José Abreu Choairy, filha caçula de Jorge Choairy, viu-se aos 13 anos na capital, matriculada no Colégio Santa Teresa de São Luís. Thomásia e Jorge se esmeraram na formação dos filhos, contrariando o costume da época, influência que se estende aos descendentes. Em esforço individual, e posterior aos anos de formação, o mesmo se deu na família de Carim.

6. Jorge Miguel Choairy



Foto de Jorge Miguel Choairy datada de 1956, acervo familiar

26 SAFADY, 1950, p.19.

Jorge foi o primeiro filho de seis homens do casal Tekla Mussi Abnassif e Miguel Nicolau Elias Cury Choairy. Declarou nascimento em 9 de maio de 1894 em Mansourieh, Metn, Monte Líbano, nos últimos anos do domínio do Império Otomano no Monte Líbano. Chegou ao Brasil em Belém do Pará em junho de 1906 no vapor Hildebrando. Sua partida tão precoce, aos 12 anos, nos faz ponderar as duras condições de vida na terra natal, incluindo a fome e a crescente pressão otomana sobre as vilas eminentemente cristãs do Monte Líbano, já discutidas. Escreve Carim Choairy sobre o irmão:

*“Veio do Líbano para o Brasil em 1906 direto para Belém do Pará. Alenquer, Mamoré e outras cidades. De Belém do Pará veio para a Capital São Luís do Maranhão. Da Capital para a cidade de São Bento, onde permaneceu longos anos”*²⁷.

A seleção das cidades por onde passa é bem coerente com as demandas comerciais do ciclo da borracha na região amazônica, ciclo econômico curto concentrado entre 1880 e 1910. Outros que vieram para o sudeste atendiam ao ciclo do café. Safady nos lembra: *“Eram dois centros principais para onde convergiam os jovens árabes - o da borracha e o do café. Os mascates agiram a exemplo dos bandeirantes, alargando as fronteiras comerciais”*²⁸.

Suas lutas nesse começo nos escapam. Em 05 de maio de 1920 aparece como comerciante em São Bento, listado no jornal *Pacotilha*, envolvido na cobrança de uma suposta dívida. Em 30 de dezembro de 1922 noticia-se no mesmo jornal o casamento com Dona Joana Prado Pereira ocorrido no dia 24 de dezembro anterior.

*“Civil e religiosamente, consorciaram-se em São Bento, no dia 24 do corrente, a Sra Joana Prado Pereira, estimada sobrinha do Capitão Melquiades Prado, com o Sr. Jorge Miguel Choairy, negociante naquela localidade. Testemunharam os atos os srs. Dr. Jaifé Vale Porto e esposa, Capitão Melquiades Prado e Cristóvão Pedro San Martins, Bento Praxedes Corrêa, Jacinto Corrêa, o sr. Raimundo Prado Pereira, exmas. sras. Dona Eponina Oliveira Conduru Serra, Maria Vianna Guimarães, Inês Ata e Inês Prado Pereira, e as gentis senhoritas Rita Matos Aldeide Neide Prado, Mariana Lobato Martins, Maria de Lourdes Guimarães, Iteivina Corrêa, Severa Corrêa e Maria do Prado Pereira. Aos nubentes desejamos um porvir de felicidade”*²⁹.

27 Notas pessoais de Carim Miguel Choairy.

28 SAFADY, 1950 p.27.

29 Jornal *Pacotilha*. Edição número 307. Maranhão, 30 de dezembro de 1922. P.4 Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=168319_02&pesq=%22Jorge%20Miguel%20Choairy%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=16624> Acesso em: 8-ABR-2024.

Nessa época ainda era muito comum ir buscar a noiva entre a parentela no Líbano, uma vez que as moças não migravam. Mas podemos elucidar: buscar em que parentela, tendo toda a família já falecido num curto período de tempo? Casa-se, portanto, na Matriz de São Bento, segundo os ritos católicos romanos, uma vez que o Maranhão nunca chegou a ter uma congregação cristã ortodoxa, como aconteceu em outros lugares do Brasil. Identificamos, no entanto, que as ligações no momento estabelecidas servirão a Carim, o irmão mais novo, que vai se casar na família Corrêa, cujos nomes já aparecem como convidados no casamento de Jorge. Logo vêm os cinco filhos do casal.

BR DFANBSB ESQ.PNT. MA.1036913

Ficha de Identificação CHEFATURA DE POLÍCIA DO E. DO MARANHÃO

EM. 27.4.1940 .. NACIONALIDADE LIBANEZA.

IDADE 45. ANOS. PFSO ALTURA 1,71. CMS.

PROFISSÃO COMERCIANTE..

RESIDENCIA EM. S. BENTO. MARANHÃO...

ASSINATURA *Jorge Miguel Choairy*

OBSERVAÇÕES

PROC. n. 119.40

Fis. *[Rubrica]*

343.. JORGE MIGUEL CHOAIRY. NOME

N. DE IDENTIFICAÇÃO

Joana falece cedo, em 1931, e Jorge, com cinco filhos pequenos, logo se casa com Thomásia Freitas de Abreu, viúva de João Abreu Reis. Esta já tinha um filho, homônimo do pai, que se tornou médico. Thomásia vinha de família de posses, um grupo familiar influente. A mãe, Mariana Freitas de Abreu, era senhora de engenho na Fazenda Raposa, entre Palmeirândia e São Bento. Garapa, melado e açúcar mascavo eram subprodutos da cachaça, principal atividade, além de um pouco de gado. Já era viúva em 1940. Thomásia e as irmãs aprenderam com a mãe as artes do comércio e administração da fazenda. E foi assim o par perfeito para o árabe que, nessa altura, estava fortemente estabelecido. Não era “das prendas domésticas”, mas se envolvia profundamente nos negócios dos pais e, posteriormente, do esposo. Quando se casa com Jorge, então já comerciante, Thomásia assume funções nos negócios do marido, dando força à ideia da diferença entre a cultura árabe e a cultura maranhense, onde as mulheres geralmente não desempenhavam papéis ativos. O casal gera mais três filhos, a última nascendo em 1940. Nessa época Jorge se naturaliza, processo com data de 13 de junho de 1940. No prontuário de estrangeiro, quando não apresentou documentos, lemos que tinha 1,71 m de altura. Era sisudo, calado, de poucas palavras. Desse lado

da família, é comum dizerem: “*nós, sobrinhos, tínhamos mais abertura com Tio Carim*”.

Ficha de identificação de Jorge Miguel Choairy constante de seu registro de imigrante - Arquivo Nacional

O comércio de Jorge, chamado Casa Síria (embora o mesmo fosse da região do Monte Líbano), era o maior de São Bento e vendia de tudo, a exemplo dos mercados ainda hoje encontrados no Oriente. Situava-se à Rua José Araújo número 23, no centro de São Bento, na baixada maranhense. O modelo era o mesmo: comércio na frente, casa da família atrás. Vendiam de tudo:

*“... desde a agulha de coser, anzol, carretel de linha de várias cores, botões, velas, cachaça, borzeguins, linha de pescar, tarrafa, brincos, anéis, cordões, pulseiras de latão, chapéus de palhinha, massa, couro, calças, camisas, cuecas, balas de rifle, espingardas, facões, enxadas, fósforos, cigarros de várias marcas, sabão de barra, sabonetes perfumados, mosquiteiros, redes do Ceará, fogareiros, leques, purgantes de mamona, sal-amargo, calomelano, violão, flauta, e um mundo de mercadorias, todas de péssima qualidade”*³⁰.

“*Só não gostavam muito de vender comida*”, conta Salim Abreu Choairy, filho de Jorge. O principal produto da Fazenda Raposa, a cachaça, era engarrafada nas férias por todos os filhos e vendida no comércio de São Bento pelo genro Jorge Choairy.

Anos depois, relata a filha Maria José, construiu do outro lado da rua um sobradão, criando área de depósito aos fundos- o mesmo se estendia até a outra rua, conhecida como Rua dos Fundos. A Casa Síria prossegue nas atividades, mesmo quando a família se muda para São Luís em 1953, movimento que indica a ascensão social aí já alcançada. Miguel, o primogênito dos homens, permanece em São Bento administrando o negócio. Logo segue para São Luís onde se casa e deixa a administração ao encargo de Tomás de Aquino, que, pouco hábil, leva o mercado à bancarrota. Enquanto isso, em São Luís, Jorge se estabelece com um Armazém na rua 28 de Julho, no ponto central de comércio na Praia Grande da capital maranhense. Em 1947, Jorge é citado no jornal *Diário de São Luís* como “abastado comerciante”³¹. Os duros tempos estavam vencidos.

A mescla da cultura libanesa e brasileira, recém saída da escravatura, permitia a existência de Maria Pilão, também conhecida por Maria Cubana, a serviçal de origem africana que atendia a prole numerosa. Mas Jorge Choairy mantinha as tradições do oriente médio e preparava comida árabe para toda a

30 TRUZZI, 2005, p.17.

31 Diário de São Luís, edição 763, 15 de julho de 1947 p.3 <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093874&pesq=Choairy&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=7978>

família no fim de semana. Pouco depois, a esposa Thomásia adoece com leucemia e, antes de falecer em 1954, tenta vários tratamentos em viagens pelo Brasil. Jorge tem ainda um breve relacionamento com Sulema, sua terceira esposa, e vem a falecer em São Luís em 1961, não sem antes ter casado duas das filhas com a influente família Nahuz, patricios e comerciantes de peso no ramo de tecidos no Maranhão.

7. Carim Miguel Choairy



Foto do acervo familiar com Carim Miguel Choairy aos 20 anos, 1926.

Carim, nascido em 1910, era o filho caçula dos seis homens conhecidos de Miguel Nicolau Elias Cury Choairy e de Tekla Mussi Abnassif. Eram originários da aldeia de Mansourieh, distrito de Metn, Monte Líbano, e a família se lembra dele mencionar que era pastor de ovelhas. A família era cristã ortodoxa, religião que Carim declarou ao registrar seu “Ikhraj”³², família número 180 no Consulado de Brasília em 1974. Já chega ao Brasil depois de um tempo de mandato francês no Líbano e por isso falava a língua que deve ter facilitado seu aprendizado do português, e que lhe fora obrigatória nos anos de escola.

³² Extrato de estado civil emitido pelo governo libanês.

Carim veio ao Brasil como tantos outros: a convite do irmão mais velho que abriu o caminho. No Líbano, depois dos anos de fome e da guerra, não sobrava ninguém da família direta. Carim deixou registrado o ano de nascimento dos irmãos e o próprio: Jorge (1894), Hibrahim (1896), Nassif (1899), Dib (1904), Salim (1907), Carim (1910) e também o falecimento de todos no ano de 1918, à exceção de si mesmo e de Jorge. Anotou também o falecimento dos pais em 1915 e 1916. Contou que, após a morte de toda a família direta, vai residir com uma tia em Beirute, onde, após alguns anos, recebeu a carta convite do irmão Jorge em julho de 1923, quando então tomou um navio com destino ao Brasil. Nas suas palavras:

“Nasci a 6 de julho de 1910³³. Depois da guerra que terminou em 1918 fiquei só com Deus em casa de uma tia até o dia 6 de julho às 10 horas da manhã, quando fui chamado pelo meu irmão Jorge que já estava em São Bento há tantos anos. Nesse mesmo dia embarquei no Porto da Capital do Líbano em Beirute para o Brasil. Chegando em Belém do Pará em 2 de agosto. Em São Luís do Maranhão no dia 6. Em São Bento às 11 horas da noite do dia 9 de agosto de 1923. Apreendi Português, trabalhei com ele por 8 anos mais ou menos. Do dia 10 de agosto de 1923 a 31 de dezembro de 1931”³⁴.

Chegou, portanto com 13 anos, órfão e ainda sem conhecer o irmão mais velho que migrou antes do seu nascimento. Meu pensamento de criança sempre foi: *“como um árabe se desloca de Belém a São Bento do Maranhão aos 13 anos sem falar Português?”* Carim já havia trabalhado por 8 anos com o irmão Jorge, então proprietário da Casa Síria, o maior comércio de São Bento, quando, em janeiro de 1932, *“começa sua vida com Deus”*,³⁵ como registra no seu livro manuscrito. É quando abriu seu próprio negócio, que mais tarde veio a se localizar na antiga Rua dos Sapateiros, a três blocos da Alfândega, local onde se fazia todo o registro de mercadorias. O negócio vendia de tudo, a exemplo da Casa Síria do irmão Jorge³⁶.

33 A data completa, mês e ano foram adotadas em função do dia que saiu do Líbano com destino ao Brasil. Não era costume árabe ter data completa de nascimento

34 Notas pessoais de Carim Miguel Choairy, reproduzidas em parte neste trabalho.

35 Notas pessoais de Carim Miguel Choairy, reproduzidas neste trabalho.

36 Certa ocasião, num país árabe, entrei num bazar e me vi no que sempre me foi descrito como o ambiente comercial da família: prateleiras de madeira com todo tipo de necessidade da época: lamparina, querosene, tecidos, agulhas, tesouras, equipamento agrário, selas, arreios, ferraduras, arados, especiarias, chás, secos e molhados, dispostos em contêineres de madeira para venda a granel. Fiz um filme e enviei aos mais antigos: comprovando que era mesmo assim a venda não só de Carim mas também de Jorge.

Carim já estava no Brasil há dez anos quando se casa com Filomena Corrêa em 14 de dezembro de 1933. Apelidada de *Naná*, era a filha caçula de dez filhos de Marcionillo da Paz Corrêa, *Seu Macico*, homem respeitado na comunidade, onde era guarda-linhas dos telégrafos. Consta inclusive que ficou refém dos índios *urubus* em uma ocasião, enquanto realizava seu trabalho. Era, além disso, delegado, vereador, juiz de futebol e dentista prático, ajudando voluntariamente no alívio de muitos que o procuravam com dor de dentes. A mãe, Joana Olegária Furtado, *Janoca* na família, era filha única de Itelvina Rosa Guimarães, conhecida como *Dondona*, proprietária de uma fazenda na Ilha Grande. Joana era mulher centrada, sisuda e sempre atenta às regras do bom comportamento.

A história de Carim e Filomena Corrêa começa meio ao avesso, com ele indo visitar a irmã mais velha desta na casa dos respeitáveis *Sr. Macico* e *Dona Janoca*, mas passando bilhetinhos para a caçula da família, de apenas 15 anos. Moravam numa casa bem fornida, em frente à Igreja Matriz, na qual eram muito ativos. As condições de *Naná* eram boas junto à família. Mas ainda assim o namoro não tardou e aos 16 a mocinha se casa com o árabe, gerando 9 filhos até seus 30 anos. Ela relata em entrevista a mim:

“Nosso namoro foi a coisa mais engraçada do mundo. Ele ia lá pra casa e eu ia brincar de roda na rua. Ai ele começou a mandar bilhetinho num português horrórico em que dizia que gostava de mim, que queria se casar. Falava francês no Líbano e nunca voltou a estudar aqui. Um dia ele me avisou que ia fazer o pedido de casamento e, no dia seguinte, cai de cama com febre. Isso aconteceu duas vezes. Na terceira vez, ele não me avisou. Ele me chamava de “garotinha”. Foi engraçado porque no dia do pedido eles acharam que seria uma proposta de casamento para Hilda ou Maria, minhas irmãs, e foi pra mim”³⁷.

Os negócios iam bem. Era especialmente famosa uma cachaça, muito conhecida na região: Rainha da Farra. Carim cuidava pessoalmente da produção, que era toda manufaturada. E os filhos ajudavam na embalagem, rotulamento e distribuição. Segundo o primogênito do casal José Carlos Corrêa Choairy, até o pequenino Carim Filho, de dois anos, participava, enfiando os dedinhos no líquido e chupando repetidamente. Nessa época, já vencido o desafio primeiro da imigração, a casa em que moravam contava com 70 portas e janelas, se gabava o árabe Carim!

37 CORRÊA, Filomena. Entrevista concedida a Alessandra Choairy . Belo Horizonte, MG, 2006.

Mas a felicidade não perdurou para o casal. Na tentativa de remendar relacionamentos, resolveram deixar São Bento já em 1951, mudando-se para São Luís, enquanto aguardavam a venda dos bens do casal em São Bento. Moravam no sótão do Alô Clube, um espaço grande com um enorme quintal, no bairro Areal, de propriedade do irmão Jorge Choairy. José Carlos se lembra de, nessa época, já beirando os 18 anos, trabalhar numa farmácia na Praça João Lisboa. De lá, feitos os arranjos, segue metade da família em janeiro de 1952 para Belo Horizonte, encomendados a um primo também libanês. Voaram via Aéreo Real, nos aviões Douglas MC3, que deixou fortes lembranças nos filhos mais velhos. José Carlos define com exatidão o dia em que chega a Belo Horizonte: 13 de fevereiro de 1952, trazendo consigo a mãe e um segundo grupo de irmãos.

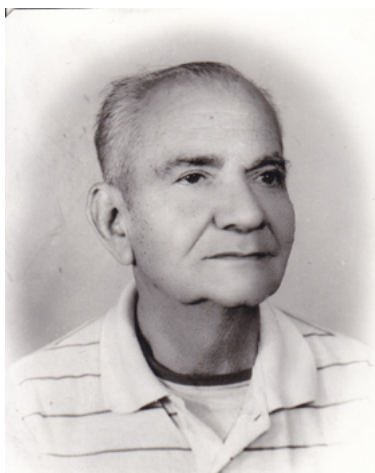
Em Belo Horizonte, moraram inicialmente na Rua Bonfim, até adquirirem um bar com casa aos fundos, na esquina da Rua Abaeté com a Rua Jaguarari. Maria Amália, uma das filhas, cita um parceiro de Carim que “acabou com tudo”, enquanto, segundo lembranças de José Carlos, a compra de um Chevrolet 1952 também não foi acertada, e o intermediador não entregou o carro, alegando que o mesmo caíra no rio. A empreitada em Belo Horizonte não durou muito e ainda em fins de 1953 ou 1954, diante de tantas perdas, Carim retorna ao Maranhão, indo viver em São Luís, onde monta uma banca em um dos mercados. Leva consigo os quatro filhos mais novos: Carim Filho, Maria Amália, Maria de Jesus (Pininha) e Jorge Carlos, além de Salim, que nunca retornou às Minas Gerais. Os mais velhos permanecem com a mãe em terras mineiras. Logo Carim entrega os pequenos aos cuidados do avô materno em São Bento, e começa sua vida com Idalgisa, moça de Peri Mirim, MA, à época beirando os 18 anos. Algum tempo depois, os filhos mais novos se reúnem ao pai e à madrasta em São Luís, agora já contando com um novo membro na família, o bebê Pedro, décimo filho e o primeiro de três a nascer dessa segunda união.

Por volta de 1956 são feitos arranjos para que os filhos no Maranhão se unissem aos demais e à mãe em Belo Horizonte, para onde seguem. Na capital mineira, Filomena, moça acostumada a uma vida segura na casa dos pais, e depois com o marido comerciante, se vê obrigada a trabalhar dia e noite. Dias difíceis para sustentar a família. Catarina, a ama que acompanhou a família, minha querida “Vó Preta”, começa a produção de salgados. Logo Naná se torna costureira. Segundo palavras dela: *“eu sabia costurar porque aprendi com minha irmã, mas fazia somente para a família. Em Belo Horizonte, vi-me obrigada a ser a fonte de renda da família”*³⁸. Foi muito duro. E logo Maria Lúcia, aos 17 anos, sendo de caráter muito comprometido, se envolve profundamente na sobrevivência da família. Há vívida lembrança e gratidão pelo sacrifício feito por essa irmã querida e guerreira.

38 CORRÊA, Filomena. Entrevista concedida a Alessandra Choairy. Belo Horizonte, MG, 2006.

A despeito do desafio, minha querida avó declara, depois de uma visita a São Bento, vendo a estagnação do lugar anos depois: *“Todos os dias eu agradeço ao meu bom Deus por Seu Carim ter me abandonado em Belo Horizonte!”* O comentário rende risadas na família até hoje!

Na inauguração de Brasília, grande parte da família vê com bons olhos a oportunidade e é quando Carim sai de São Luís com sua segunda família e se estabelece na capital federal. Em 1971 naturaliza-se brasileiro, conforme seu próprio relato.³⁹



Carim Miguel Choairy, já na maturidade. Acervo de família.

Em 1974 viaja ao Líbano, onde se encontra com primos distantes na mesma aldeia de onde saiu. Traz fotos, mas não deixa pistas desses relacionamentos, nem encontra no Líbano documentos complementares.⁴⁰ Também temos registro de várias correspondências trocadas com Neif Bou Nassif, assentados em Carangola, Minas Gerais, chamando-se de primos. Imagino que seriam parentes pelo lado materno, mas como se encaixam em nossa árvore familiar, nunca foi elucidado.

39 Até o momento não foi possível o acesso ao processo de naturalização.

40 Dos descendentes, somente eu, Alessandra, voltei ao Líbano, em 2018, e a tentativa de encontrar parentes novamente falha. Dos descendentes do irmão Jorge, Maria José, a caçula, faz o caminho reverso em 2021.

Os anos passam e o segundo casamento se desfaz. Depois de sofrer vários AVCs em que Naná, que sempre sonhou ser enfermeira, assume parte do cuidado do ex-marido. Depois de 39 anos separados, o casal voltou a se casar oficialmente em dezembro de 2002.⁴¹

Ao contrário dos filhos, que se queixavam de um pai de educação rígida, os sobrinhos e netos conviveram com um Carim mais velho, mais carinhoso. O senso de família, de filhos e posteridade sempre foi muito forte. Deixou vários registros datilografados do que ele chama de “Tronco da Família Choairy”, onde lista todos os filhos e netos. A sobrinha Maria José se lembra de sua fala favorita: “*Sou macho, maxixe maduro. Piso no mole, piso no duro!*” E foi assim, sem se referenciar ao passado, vivendo suas marcas em silêncio e se adaptando ao meio, que Carim viveu até seus 87 anos, vindo a falecer em Belo Horizonte, em 21 de dezembro de 1997.

8. Descendentes conhecidos do casal Miguel Nicolau Elias Cury Choairy e Tekla Mussi Abnassif

§ 1º

- I- MIGUEL NICOLAU ELIAS CURY CHOIRY, nascido aproximadamente em 1870, Monte Líbano. Casou-se com TEKLA MUSSI ABNASSIF. Falecidos ambos entre 1915 e 1916 no distrito de Metn, Monte Líbano. Foram pais de pelo menos seis filhos todos nascidos no Líbano e, a exceção de Jorge e Carim, todos falecidos no Líbano no ano de 1918:
 - 1(II)- JORGE MIGUEL CHOIRY, que segue.
 - 2(II)- HIBRAHIM MIGUEL CHOIRY, nascido por volta de 1896.
 - 3(II)- NASSIF MIGUEL CHOIRY, nascido por volta de 1899.
 - 4(II)- DIB MIGUEL CHOIRY, nascido por volta de 1904.
 - 5(II)- SALIM MIGUEL CHOIRY, nascido por volta de 1907.
 - 6(II)- CARIM MIGUEL CHOIRY, que segue no § 2º.
- II. JORGE MIGUEL CHOIRY, nascido em 1894 em Mansourieh, Líbano e falecido aos 21-ABR-1961 em São Luís, MA. Casou-se em primeiras núpcias em 30-DEZ-1922 em São Bento, MA com JOANA PRADO PEREIRA, falecida em 1931 em São Bento, MA. Foram pais de pelo menos:

41 A notícia tomou a mídia televisiva e impressa na época: a história de amor que foi revivida 39 anos depois.

- 1(III)- MARIA DO SOCORRO PEREIRA CHOAIRY, que segue.
- 2(III)- MARIA DE NAZARÉ PEREIRA CHOAIRY, que segue no § 3º.
- 3(III)- MIGUEL NICOLAU PEREIRA CHOAIRY, que segue no § 6º.
- 4(III)- THOMAZ DE AQUINO PEREIRA CHOAIRY, que segue no § 7º.
- 5(III)- MARIA DA GRAÇAS PEREIRA CHOAIRY, nascida em 1929, São Bento, MA e falecida antes de completar um ano, na mesma cidade.

JORGE MIGUEL CHOAIRY casou-se em segundas núpcias em 1932 em São Bento, MA, com THOMAZIA FREITAS DE ABREU, já viúva e com um filho⁴², nascida em 18-SET-1894 em São Bento, MA, e falecida aos 14-FEV-1954 em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos:

- 6(III)- JOSÉ JORGE ABREU CHOAIRY, que segue no § 11º.
- 7(III)- SALIM ABREU CHOAIRY, que segue no § 18º.
- 8(III)- MARIA JOSÉ DE ABREU CHOAIRY, que segue no § 22º.

III- MARIA DO SOCORRO PEREIRA CHOAIRY, nascida em 22-ABR-1923 em São Bento, MA, casada em 27-DEZ-1943 em São Bento, MA com JORGE COELHO NAHUZ, nascido em 02-DEZ-1920 em Itapecuru-mirim, MA. Ele falecido aos 17-MAR-1965 em São Luís, MA. Ela falecida em SET-2023 em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos:

- 1(IV)- NELSON CHOAIRY NAHUZ, que segue.
- 2(IV)- LUÍS FERNANDO CHOAIRY NAHUZ, nascido em 13-DEZ-1945 em São Luís, MA, falecido solteiro aos 03-OUT-2019 em São Luís, MA, sem descendência.
- 3(IV)- JULIO CEZAR CHOAIRY NAHUZ, nascido em 09-JUL-1947 em São Luís, MA e falecido aos 06-JUL-1959 em São Luís, MA, sem descendência.

IV- NELSON CHOAIRY NAHUZ, nascido em 13-JUL-1944 em São Luís, MA, casado em 2-DEZ-1964 em São José de Ribamar, MA com MARIA ANTONIETA RIBEIRO, nascida em 02-AGO-1946 em Buriti Bravo,

42 Viúva de João Abreu Reis. Nesse consórcio foram pais de João Abreu Reis nascido em São Bento, MA em 5-SET-1922, casado com Ivete Francisca Abreu em São Luís, MA, e falecido aos 10- ABR-1981. Tiveram 3 filhos: João Abreu Reis Filho, José Francisco Abreu Reis, este falecido aos 14- SET-1973, e Fernando Francisco Abreu Reis, falecido aos 17- JAN-1977.

MA. Ele falecido aos 7-AGO-2021 em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos:

1(V)- MARIA DO SOCORRO RIBEIRO NAHUZ, nascida em 19-FEV-1965, São Luís, MA. Casou-se com ELIEL LOURENÇO DA SILVA, nascido em 17-JAN-1998 em Cuité, PB. Sem descendência.

2(V)- JORGE SADICK NAHUZ, que segue.

3(V)- FÁBIO RIBEIRO NAHUZ nascido em 12-ABR-1970 em São Luís, MA, casado em 24-DEZ-2017 na mesma cidade com VILMA REGINA LINS BACELLAR COUTO, nascida em 4-JAN-1978 em São Luís, MA, sem descendência.

4(V)- NELSON CHOAIKY NAHUZ JUNIOR, que segue no § 2º.

V- JORGE SADICK NAHUZ, nascido em 25-ABR-1967 em São Luís, MA, casado em 21-FEV-1986 na mesma cidade com IARA DE MELO BARROS, nascida em 6-JUN-1966 em São Luís, MA. Pais de dois filhos ludovicenses:

1(VI)- ANNA CAROLINA NAHUZ, nascida em 14-SET-1986.

2(VI)- JORGE SADICK NAHUZ JUNIOR, nascido em 13-ABR-1989.

§ 2º

V- NELSON CHOAIKY NAHUZ JUNIOR, filho de Nelson Choairy Nahuz e Maria Antonieta Ribeiro (n.º IV do § 1º). Casado em 19-JUN-1998 em São Luís, MA com FRANCIMARY CRISTINA MENDES PARGA, nascida em 17-AGO-1977 em Bacabal, MA. Pais de três filhos, pelo menos, todos nascidos em São Luís, MA:

1(VI)- NELSON CHOAIKY NAHUZ NETO, nascido em 19-JAN-2000.

2(VI)- LUCAS PARGA NAHUZ, nascido em 29-NOV-2003.

3(VI)- REBECA PARGA NAHUZ, nascida em 16-ABR-2007.

§ 3º

III- MARIA DE NAZARÉ PEREIRA CHOAIKY, filha de Jorge Miguel Choairy e Joana Prado Pereira (n.º II do § 1º). Nascida em 31-MAI-1924 em São Bento, MA. Falecida aos 08-JAN-2021 em Teresópolis, RJ. Casou-se em 22-ABR-1950 em São Luís, MA, com JOSÉ SADICK NAHUZ, nascido em 15-OUT-1921 em Itapecuru-mirim, MA, e falecido aos 13-SET-1971 no Rio de Janeiro, RJ. Foram pais de:

1(IV)- KATIA CHOAIRY NAHUZ, que segue.

2(IV)- JOSÉ SADICK NAHUZ FILHO, que segue no § 4º.

IV- KATIA CHOAIRY NAHUZ, nascida em 09-AGO-1951 em São Luís, MA, casada em 08-SET-1972 no Rio de Janeiro, RJ, com JOSÉ CARLOS BRAGA DE MAGALHÃES, nascido no Rio de Janeiro, RJ. Tiveram ao menos uma filha:

1(V)- KÁTIA BRAGA DE MAGALHÃES, nascida em 05-DEZ-1974 no Rio de Janeiro, RJ.

§ 4º

IV- JOSÉ SADICK NAHUZ FILHO, filho de Maria de Nazaré Pereira Choairy e José Sadick Nahuz (n.º III do § 3º). Nascido em 04-OUT-1955 em São Luís, MA, e falecido em Ribeirão Preto, SP aos 19-MAR-2015. Casado em 20-JAN-1978 no Rio de Janeiro, RJ com THAYS EUGÉLIA COUTINHO, nascida em 12-FEV-1953 no Rio de Janeiro, RJ e pais de:

1(V)- JÚLIO CÉSAR NAHUZ, que segue.

2(V)- MAÍRA COUTINHO NAHUZ, que segue no § 5º.

V- JÚLIO CÉSAR NAHUZ, nascido em 09-JAN-1981 no Rio de Janeiro, RJ. Casado em 28-JUL-2007 em Franca, SP, com CINTIA CRISTINA CHEHAB, nascida em São Paulo, SP em 04-FEV-1978. Pais de:

1(VI)- BIANCA CHEHAB NAHUZ, nascida em Franca, SP em 05-ABR-2011.

2(VI)- MURILO CHEHAB NAHUZ, nascido em Franca, SP, em 05-JAN-2016.

§ 5º

V- MAÍRA COUTINHO NAHUZ, filha de José Sadick Nahuz Filho e Thays Eugélia Coutinho (n.º IV do § 4º). Nascida em 02-ABR-1988 no Rio de Janeiro, RJ. Mãe de:

1(VI)- THIAGO NAHUZ, nascido em 30-OUT-2021 em Franca, SP.

§ 6º

III- MIGUEL NICOLAU PEREIRA CHOAIRY, filho de Jorge Miguel Choairy e Joana Prado Pereira (n.º II do § 1º). Nascido em 24-OUT-1925 em São Bento, MA, falecido aos 13-MAR-1997 em São Luís, MA. Casou-se em 12-OUT-1953 em São Luís, MA com NAZARETH DA CONCEIÇÃO

SOUSA, nascida em 15-OUT-1931, São Luís, MA. Ela falecida em 9-JUN-2023 no Brasil. Foram pais de:

1(IV) JOSÉ JORGE SOUSA CHOIRY, que segue.

IV- JOSÉ JORGE SOUSA CHOIRY nascido em 25-AGO-1954 em São Luís, MA, casou-se em 17-JAN-1987 em Inhumas, GO, com LAISE MARIA BESERRA, nascida em 10-MAR-1960, em Miranda do Norte, MA. Foram pais de:

1(V)- MARCELA BESERRA CHOIRY, que segue.

2(V)- RAFAELA BESERRA CHOIRY, nascida em 02-JAN-1989 em Brasília, DF.

V- MARCELA BESERRA CHOIRY, nascida em 23-JUL-1987 em Brasília, DF, que segue casada com ANTOINE VINCENT FLORIN, nascido em Amiens, França no dia 4-MAR-1985. Pais de pelo menos:

1(VI)- GABRIELA FLORIN CHOIRY, nascida em Paris, França, no dia 13-MAI-2022.

2(VI)- RAFAEL FLORIN CHOIRY, nascido em Paris, França, no dia 27-JUN-2024.

§ 7º

III- THOMAZ DE AQUINO PEREIRA CHOIRY, filho de Jorge Miguel Choairy e Joana Prado Pereira (n.º II do § 1º). Nascido em 04-DEZ-1928 em São Bento, MA, falecido aos 23-JUL-1996, em São Luís, MA. Casou-se em 10-ABR-1954 em São Bento, MA com LAISE PINTO, nascida em 06-JUL-1937 em São Bento, MA, falecida aos 2-AGO-2011 em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos:

1(IV)- THOMAZ DE AQUINO CHOIRY FILHO, que segue.

2(IV)- MARIA DAS GRAÇAS PINTO CHOIRY, que segue no § 8º.

3(IV)- JORGE MIGUEL CHOIRY NETO, que segue no § 9º.

4(IV)- DENISE PINTO CHOIRY, que segue no § 10º.

IV- THOMAZ DE AQUINO CHOIRY FILHO, filho de Thomaz de Aquino Pereira Choairy e Laise Pinto (n.º III do § 7º). Nascido em 31-MAI-1958, em São Bento, MA. Faleceu em 06-AGO-2016 em São Luís, MA. Casado com INÊS MADUREIRA DE SOUZA, nascida em 05-AGO-1963 em Ipu, CE, e falecida em 14- SET-2012 em Fortaleza, CE, com quem teve ao menos os seguintes filhos:

- 1(V)- JANAYNA SOUZA CHOAIRY, nascida em 18-MAR-1990, em Fortaleza, CE.
- 2(V)- JOÃO VICTOR DE SOUZA CHOAIRY, nascido em 6-SET-1993, em São Luís, MA.

§ 8º

- IV- MARIA DAS GRAÇAS PINTO CHOAIRY, filha de Jorge Miguel Choairy e Joana Prado Pereira (n.º II do § 1º). Nascida em 6-MAI-1956 em São Bento, MA. Falecida aos 07-ABR-2014 em São Luís, MA. Casada com OLIVAL DE OLIVEIRA BEZERRA, nascido em São José do Ribamar, MA. Foram pais de:
 - 1(V)- OLIVAL DE OLIVEIRA BEZERRA JÚNIOR, que segue.
- V- OLIVAL DE OLIVEIRA BEZERRA JÚNIOR, nascido em 8-OUT-1996 em São Luís, MA, casado em 20- JUL-2013 em São Luís, MA com EMILE VERAS LIMA, nascida em 16-JUL-1989 em São Luís, MA. Foram pais de:
 - 1(VI)- ENZO VERAS DE OLIVEIRA BEZERRA, nascido em 17-JUN-2015 em São Luís, MA.

§ 9º

- IV- JORGE MIGUEL CHOAIRY NETO, filho de Thomaz de Aquino Pereira Choairy e Laise Pinto (n.º III do § 7º). Nascido em 31-MAI-1958 em São Bento, MA, falecido no início de 2003 no Pará. Casado com JOSILENE VIEIRA em 1977 em São Luís, nascida em 20-OUT-... em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos uma filha:
 - 1(V) SOCORRO NAZARETH VIEIRA CHOAIRY, nascida em 07-NOV-1978 em São Luís, MA.

§ 10º

- IV- DENISE PINTO CHOAIRY, filha de Thomaz de Aquino Pereira Choairy e Laise Pinto (n.º III do § 7º). Nascida no Maranhão, casou-se com CLAITON, nascido em São Paulo. Tiveram ao menos um filho:
 - 1(V)- YAN

§ 11º

- III- JOSÉ JORGE ABREU CHOAIRY, filho de Jorge Miguel Choairy e Thomazia Freitas de Abreu (n.º II do § 1º). Nascido em 18-AGO-1933 em São Bento, MA e falecido aos 21-FEV-1999 em Fortaleza, CE. Casou-se

em 30-MAI-1960 em Viçosa do Ceará, CE com MARIA ASSUNÇÃO DE CASTRO FIGUEIRA, nascida em 31-MAR-1934, em Viçosa do Ceará, CE e falecida aos 18-MAR-2024 em Fortaleza, CE. Foram pais de pelo menos:

- 1(IV)- CATARINA MARIA FIGUEIRA CHOAIKY, que segue.
- 2(IV)- JORGINA FIGUEIRA CHOAIKY, que segue no § 12º.
- 3(IV)- CRISTINA FIGUEIRA CHOAIKY, que segue no § 13º.
- 4(IV)- JOSÉ JORGE ABREU CHOAIKY FILHO, que segue no § 14º.
- 5(IV)- RICARDO FIGUEIRA CHOAIKY, que segue no § 15º.
- 6(IV)- REGINA FIGUEIRA CHOAIKY, que segue no § 16º.
- 7(IV)- SONIA FIGUEIRA CHOAIKY, que segue no § 17º.
- 8(IV)- FERNANDO FIGUEIRA CHOAIKY, nascido em 26-FEV-1982, Fortaleza, CE.

IV- CATARINA MARIA FIGUEIRA CHOAIKY, nascida em 19-ABR-1962 em Sobral, CE, casou-se em 25-MAR-1993 em Fortaleza, CE, com FRANCISCO SOARES ADEODATO, nascido em 29-SET-1960 em Sobral, CE. São pais de:

- 1(V)- LARA CHOAIKY ADEODATO, que segue.
- 2(V)- LUIZA CHOAIKY ADEODATO, nascida em 01-NOV-1997 em Fortaleza, CE.

V- LARA CHOAIKY ADEODATO, nascida em 24-FEV-1996, sem evento de casamento com ARTHUR PIMENTA NORONHA, nascido em 01-JAN-1996, ambos de Fortaleza, CE. Foram pais de:

- 1(VI)- SOPHIA CHOAIKY PIMENTA em 10-DEZ-2017, em Fortaleza, CE.

§ 12º

IV- JORGINA FIGUEIRA CHOAIKY, filha de José Jorge Abreu Choairy e Maria Assunção de Castro Figueira (n.ºIII do § 11º). Nascida em 03-AGO-1963 em Sobral, CE, casou-se em 09-ABR-1997 em Fortaleza, CE com LUIZ CARLOS DE SENA, nascido em 10-SET-1957 em Fortaleza, CE. São pais de dois filhos nascidos em Fortaleza, CE:

- 1(V)- AMANDA CHOAIKY DE SENA nascida em 17-MAI-2001.

2(V)- DAVID CHOAIKY DE SENA, nascido em 23-JUN-2004.

§ 13º

IV- CRISTINA FIGUEIRA CHOAIKY, filha de José Jorge Abreu Choairy e Maria Assunção de Castro Figueira (n.º III do § 11º). Nascida em 02-AGO-1964 em Sobral, CE, casou-se em 26-ABR-1988 em Fortaleza, CE, com ALESSANDRO DE ARAÚJO FONTENELE, nascido em 27-OUT-1964 em Aurora, CE. São pais de dois filhos naturais de Fortaleza, CE:

(V)- GUILHERME CHOAIKY FONTENELE, nascido em 07-MAR-1992.

(V)- RODRIGO CHOAIKY FONTENELE, nascido em 14-FEV-1997.

§ 14º

IV- JOSÉ JORGE ABREU CHOAIKY FILHO, filho de José Jorge Abreu Choairy e Maria Assunção de Castro Figueira (n.º III do § 11º). Nascido em 08-ABR-1966 em Sobral, CE, casou-se em 30-ABR-1999 em Fortaleza, CE, com SILVIA HELENA DA SILVA GOES, nascida em 23-JAN-1971 em Fortaleza, CE. São pais de:

1(V)- NATHALIA GOES CHOAIKY, nascida em 14-AGO-2003 em Fortaleza, CE.

§ 15º

IV- RICARDO FIGUEIRA CHOAIKY, filho de José Jorge Abreu Choairy e Maria Assunção de Castro Figueira (n.º III do § 11º). Nascido em 09-AGO-1968 em Fortaleza, CE, casou-se em 13-MAI-1995 em São Paulo, SP, com ANDREA MUNIZ FIGUEIRA, nascida em 01-MAR-1972 em São Paulo, SP. São pais de:

1(V)- LUANA MUNIZ FIGUEIRA CHOAIKY, nascida em 9-JUL-1996 em São Paulo, SP, e falecida em 12-JUL-1996 em São Paulo, SP.

2(V)- VICTOR FIGUEIRA CHOAIKY, nascido em 12-AGO-1997 em São Paulo, SP;

3(V)- JULIA MARIA FIGUEIRA CHOAIKY, em 04-NOV-2002 em Fortaleza, CE;

§ 16º

IV- REGINA FIGUEIRA CHOAIKY, filha de José Jorge Abreu Choairy e Maria Assunção de Castro Figueira (n.º III do § 11º). Nascida em 21-SET-1969 em Fortaleza, CE, casou-se em 11-FEV-1993 na mesma cidade, com

JORGE LUIZ DE SIQUEIRA FARIAS, nascido em 08-NOV-1969 em Fortaleza, CE, Brasil e falecido aos 07-DEZ-1996 na mesma cidade. São pais de:

1(V)- LUCAS CHOAIKY FARIAS, nascido em 07-JUN-1994 em Fortaleza, CE.

§ 17º

IV- SONIA FIGUEIRA CHOAIKY, filha de José Jorge Abreu Choairy e Maria Assunção de Castro Figueira (n.º III do § 11º). Nascida em 07-NOV-1972 em Fortaleza, CE, casou-se em 21-OUT-2016 na mesma cidade com OSNIVANDO JOSÉ EUFRAZINO DA SILVA, nascido em 07-JAN-1963 em Fortaleza, CE. Sem descendência.

§ 18º

III- SALIM ABREU CHOAIKY, filho de Jorge Miguel Choairy e Thomazia Freitas de Abreu (n.º II do § 1º). Nascido em 29-OUT-1934 em São Bento, MA. Casou-se em 21-DEZ-1963 em João Pessoa, PB com ARNALRA DE BARROS MOREIRA, nascida em João Pessoa, PB em 9-ABR-1938. Tiveram quatro filhas:

1(IV)- THOMAZIA MOREIRA CHOAIKY, que segue.

2(IV)- KARLA MOREIRA CHOAIKY, que segue no § 19º.

3(IV)- TEKLA MOREIRA CHOAIKY, que segue no § 20º.

4(IV)- KARIN MOREIRA CHOAIKY, que segue no § 21º.

IV- THOMAZIA MOREIRA CHOAIKY, nascida em João Pessoa, PB em 25-OUT-1964, casada em 25-AGO-1987, na mesma cidade com JOÃO BOSCO GERMANO JUNIOR, nascido em 25-DEZ-1965 em Recife, PE. Pais de três filhos, todos de João Pessoa, PB:

1(V)- GABRIELA CHOAIKY GERMANO, nascida em 06-JUN-1988, que segue.

2(V)- THOMAZ CHOAIKY GERMANO, nascido em 01-AGO-1990.

3(V)- JORGE MIGUEL CHOAIKY, nascido em 26-JUL-1993.

V- GABRIELA CHOAIKY GERMANO, nascida em 06-JUN-1988, casada em 19-DEZ-2020 com MARCOS ANDERSON SANTOS DE AZEVEDO, nascido em Campina Grande, PB, em 15-NOV-1987. Tiveram:

1(VI)- STELLA CHOAIRY GERMANO DE AZEVEDO, nascida em João Pessoa, PB, em 18-SET-2023.

§ 19º

IV- KARLA MOREIRA CHOAIRY, filha de Salim Abreu Choairy e Arnaura de Barros Moreira (n.ºIII do § 18º). Nascida em João Pessoa, PB em 3-ABR-1966, casada em 23-DEZ-1988 na mesma cidade com EDUARDO AUGUSTO MEIRELES, nascido em 28-ABR-1965 também em João Pessoa, PB. Pais de:

1(V)- RAFAELA CHOAIRY MEIRELES, nascida em 25-OUT-1990 em João Pessoa, PB.

2(V)- AMANDA CHOAIRY MEIRELES, nascida em 6-OUT-1994 em João Pessoa, PB.

§ 20º

IV- TEKLA MOREIRA CHOAIRY, filha de Salim Abreu Choairy e Arnaura de Barros Moreira (n.ºIII do § 18º). Nascida em João Pessoa, PB em 27-OUT-1968, sem evento de casamento com ROMERO TAVARES DA SILVA, nascido em 29-JAN-1953 em Recife, PE. Pais de:

1(V)- YASMIM TAVARES CHOAIRY, nascida em 7-MAR-2005 em João Pessoa, PB.

§ 21º

IV- KARIM MOREIRA CHOAIRY, filha de Salim Abreu Choairy e Arnaura de Barros Moreira (n.º III do § 18º). Nascida em João Pessoa, PB, em 3-SET-1970. Casada em 10-SET-1992 em João Pessoa, PB, com EMILIANO FERNANDES DE CARVALHO, nascido em 7-SET-1970 em João Pessoa, PB, pais de:

1(V)- AUGUSTO CHOAIRY FERNANDES DE CARVALHO, nascido em 28-ABR-1993 em João Pessoa, PB.

§ 22º

III- MARIA JOSÉ DE ABREU CHOAIRY, filha de Jorge Miguel Choairy e Thomazia Freitas de Abreu (n.º II do § 1º). Nascida em 10-SET-1940, em São Bento, MA. Casada em 18-AGO-1961 em São Luís, MA com EURÍPEDES BRITO CUNHA, nascido em 15-DEZ-1935 em São Bento, MA e falecido aos 14-ABR-2014 em Salvador, BA. Pais de:

1(IV)- EURÍPEDES BRITO CUNHA JÚNIOR, que segue.

2(IV)- FERNANDO CHOIRY CUNHA, que segue no § 23º.

3(IV)- ELIANE CHOIRY CUNHA, que segue no § 24º.

IV- EURÍPEDES BRITO CUNHA JUNIOR, nascido em 7-MAI-1962 em Salvador, BA, casado em 09-MAR-1990 em Salvador, BA com ANA CRISTINA SANTOS BRAGA, nascida em 6-NOV-1963 na mesma cidade. Pais de duas filhas:

1(V)- MARINA BRAGA CUNHA, que segue.

2(V)- AMANDA BRAGA CUNHA, nascida em 1-NOV-1995 em Salvador BA.

V- MARINA BRAGA CUNHA, nascida em 31-DEZ-1993 em Salvador, BA, casada com CAIQUE COSTA. Tem até o momento uma filha:

1(VI)- OLIVIA CHOIRY CUNHA COSTA, nascida em Salvador, BA em 20-MAR-2022.

§ 23º

IV- FERNANDO CHOIRY CUNHA, filho de Maria José Abreu Choiry e Eurípedes Brito Cunha (n.º III do § 22º). Nascido em 01-AGO-1963 em Salvador, BA. Em união estável em 16-AGO-2017 em Salvador, BA, com PATRÍCIA REGINA RIZZO ARAÚJO, nascida em 8-MAR-1973 na mesma cidade. Pais até o momento de:

1(V)- VICTOR RIZZO CHOIRY, nascido em 15-OUT-2005 em Salvador, BA.

§ 24º

IV- ELIANE CHOAIKY CUNHA, filha de Maria José Abreu Choairy e Eurípedes Brito Cunha (n.º III do § 22º). Nascida em 03-AGO-1964 em Salvador, BA, casada em 16-NOV-1984 na mesma cidade, com HENDERSON NEVES DE LIMA, nascido em 31-DEZ-1957 em Salvador, BA. Pais de:

1(V)- BRUNO CHOAIKY CUNHA DE LIMA, que segue.

2(V)- TIAGO CHOAIKY CUNHA DE LIMA, que segue no § 25º.

3(V)- ANDRÉ CHOAIKY CUNHA DE LIMA, nascido em 21-MAR-1990 em Salvador, BA.

4(V)- MARIANA CHOAIKY CUNHA DE LIMA, que segue no § 26º.

V- BRUNO CHOAIKY CUNHA DE LIMA nascido em 13-AGO-1987 em Salvador, BA, casado em 16-NOV-2014 na mesma cidade com MILENA LUEDY RIVAS, nascida em 3-ABR-1987 em Salvador, BA. Pais de:

1(VI)- MARIA LUEDY RIVAS DE LIMA, nascida em Salvador, BA em 11-NOV-2015.

§ 25º

V- TIAGO CHOAIKY CUNHA DE LIMA, filho de Eliane Choairy Cunha e Henderson Neves de Lima (n.º IV do § 24º). Nascido em 8-FEV-1989 Salvador, BA, casado em 08-DEZ-2017 em Salvador, BA, com CAMILA SOUZA DOS SANTOS, nascida em 09-AGO-1985 na mesma cidade. Até o momento pais de:

1(VI)- ALICE SOUZA CHOAIRY DE LIMA, nascida em 28-MAR-2021 em Salvador, BA.

§ 26º

(V)- MARIANA CHOAIRY CUNHA DE LIMA, nascida em 10-JUL-1991 em Salvador BA, em relacionamento conjugal com NUNO BALDAQUE CAMPOS PEREIRA, nascido em 28-AGO-1990 no Porto, Portugal. Pais até o momento de:

1(VI)- LOURENÇO DE LIMA CAMPOS PEREIRA, nascido no Porto, Portugal em 10-ABR-2021.

2(VI)- OTAVIO DE LIMA CAMPOS PEREIRA, nascido no Porto, Portugal em 02-DEZ-2023.

JORGE MIGUEL CHOAIRY, sem evento de casamento até onde sabemos, manteve relacionamento conjugal, após enviuvar-se pela segunda vez, com SULEMA ZAHLUT HOCDE, moradora no Rio de Janeiro e também falecida, mas sem dados adicionais.

§ 27º

II- CARIM MIGUEL CHOAIRY, filho de Miguel Nicolau Elias Cury Choairy e Tekla Mussi Abnassif (n.º I do § 1º). Nasceu em 1910 no distrito de Metn, Líbano. Como não sabia o dia do seu nascimento, adotou o dia 6 de julho como seu. Faleceu aos 21-DEZ-1997 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em primeiras núpcias em 17-DEZ-1933, em São Bento, MA, com Filomena Corrêa, nascida em 22-MAR-1917 em São Bento, MA e falecida em 2-JAN-2008 em Belo Horizonte, MG. Divorciaram-se em 1-JUL-1979 em Brasília, DF, voltando a casar-se em 26-DEZ-1992 em Brasília, DF. Foram pais de nove filhos, todos nascidos em São Bento, MA:

1(III)- JOSÉ CARLOS CORRÊA CHOAIRY, nascido em 31-OUT-1934. Casado em primeiras núpcias com LUZIA DA SILVA FERNANDES, nascida em 18-JUL-1928 na cidade do Rio de Janeiro, RJ e falecida. Sem geração. Casou-se novamente em 12-JAN-1990 com SHIRLEY DE PAIVA, nascida em 15-OUT-1943 em São João Del Rei, MG. Sem geração.

- 2(III)- ANTÔNIO CARLOS CORRÊA CHOIRY, que segue.
- 3(III)- MARIA LÚCIA CORRÊA CHOIRY, que segue no § 30º.
- 4(III)- MIGUEL CARLOS CORRÊA CHOIRY, que segue no § 34º.
- 5(III)- SALIM CARLOS CORRÊA CHOIRY, que segue no § 37º.
- 6(III)- CARIM MIGUEL CORRÊA CHOIRY, que segue no § 51º.
- 7(III)- MARIA AMÁLIA CORRÊA CHOIRY, que segue no § 54º.
- 8(III)- MARIA DE JESUS CORRÊA CHOIRY, que segue no § 56º.
- 9(III)- JORGE CARLOS CORRÊA CHOIRY, que segue no § 63º.

Casado em segunda núpcias em 27-JUL-1979 em Brasília, DF com ADALGISA DE JESUS ALMEIDA, nascida em 09-JUL-1937 em Perimirim, MA. Divorciaram em 17-OUT-1986 em Brasília, DF. Falecida aos 31-JAN-2013 em Brasília, DF e pais de:

- 10(III)- PEDRO ALMEIDA CHOIRY, que segue no § 64º.
- 11(III)- JOSÉ DE RIBAMAR ALMEIDA CHOIRY, que segue no § 66º.
- 12(III)- MARJOREE DE JESUS ALMEIDA CHOIRY, que segue no § 67º.

III- ANTÔNIO CARLOS CORRÊA CHOIRY, nascido em 30-DEZ-1935 em São Bento, MA, e falecido aos 6-JAN-2022 em São Paulo, SP. Sem evento de casamento com CATARINA FARIAS COSTA, nascida em 25-NOV-1935, em São Bento, MA e falecida em 11-OUT-1997 em Belo Horizonte, MG, teve com esta dois filhos:

- 1(IV)- ALBERTO FARIAS, que segue.
- 2(IV)- SÉRGIO FARIAS, nascido em 10-MAR-1955 em Belo Horizonte, MG.

Casou-se em 16-JAN-1971 com MARIA ANTÔNIA FERREIRA, nascida em 26-OUT-1936 em Minas Gerais, sem geração deste relacionamento.

Manteve um relacionamento com MARIA HELENA BARBOSA DA CRUZ, nascida em 29-ABR-1961, em Estância, SE com quem teve um filho:

- 3(IV)- ALYSSON CRUZ CHOIRY, nascido em São Paulo, SP em 16-DEZ-1992.

IV- ALBERTO FARIAS, nascido em 15-MAR-1953 em Belo Horizonte, MG e falecido aos 17-MAI-2020 em Santa Luzia, MG. Sem evento de casamento do relacionamento com EUNICE GONÇALVES DA SILVA, nascida em 30-AGO-1952 em Unaí, MG, foi pai de:

1(V)- ANDERSON GONÇALVES FARIAS, que segue.

Também sem evento de casamento, com MARIA LÚCIA FERREIRA DOS SANTOS, nascida em 30-JUN-1947 em Montes Claros, MG e falecida aos 30-ABR-2018, teve dois outros filhos:

2(V)- ALBERTO FARIAS JUNIOR, nascido em 31-OUT-1976 em Belo Horizonte, MG, que segue no § 28º.

3(V)- LUCIANA FERREIRA FARIAS, nascida em Belo Horizonte, MG em 18-JAN-1979, que segue no § 29º.

Ainda sem evento de casamento teve duas filhas nascidas em Belo Horizonte, MG, com LUIZA APARECIDA LIMA, nascida em 05-OUT-1965 em Belo Horizonte, MG:

4(V)- MICHELLE CRISTINA FARIAS, nascida em 22-OUT-1985.

5(V)- SHEILA CRISTINA FARIAS, nascida em 11-OUT-1986.

V- ANDERSON GONÇALVES FARIAS, nascido em 23-MAR-1973 em Belo Horizonte, MG. Do relacionamento com MARILEY MARTINS MOREIRA, nascida em 14-JAN-1972 em Belo Horizonte, MG, teve ao menos um filho:

1(VI)- ANDERSON GONÇALVES FARIAS JÚNIOR, nascido em 14-OUT-1991 em Belo Horizonte, MG.

Do relacionamento com MARIA REGINA SOUZA, nascida em Vazante, MG e falecida em NOV-2023 na mesma cidade, teve:

2(VI)- BRUNO DE SOUZA FARIAS, nascido em 4-NOV-1996 em Vazante, MG.

Do relacionamento com ADRIANA SANTOS OLIVEIRA MIGUEL, nascida em 6-FEV-1983 em Belo Horizonte, MG, teve:

3(VI)- PEDRO HENRIQUE GONÇALVES FARIAS MIGUEL, nascido em 01-MAR-2014 em Belo Horizonte, MG.

4(VI)- BENÍCIO GONÇALVES MIGUEL, nascido em 10-JAN-2020 em Belo Horizonte, MG.

§ 28º

- V- ALBERTO FARIAS JUNIOR, filho de Alberto Farias e Maria Lúcia Ferreira dos Santos (n.º IV do § 27º). Nasceu em 31-OUT-1976 em Belo Horizonte, MG, sem evento de casamento com JOSIANE APARECIDA DE JESUS, nascida em 25-AGO-1976 em Belo Horizonte, MG, tiveram ao menos:
- 1(VI)- AUGUSTO CESAR FARIAS, nascido em 16-NOV-1998 em Belo Horizonte, MG.

§ 29º

- V- LUCIANA FERREIRA FARIAS, filha de Alberto Farias e Maria Lúcia Ferreira dos Santos (n.º IV do § 27º). Nasceu em Belo Horizonte, MG em 18-JAN-1979, teve, com CLEIDSON FERNANDO DA PAIXÃO, nascido em 9-FEV-1981 em Contagem, MG e falecido em 6-SET-2019 na mesma cidade, uma filha:
- 1(VI)- MARIANA FERREIRA FARIAS DA PAIXÃO, nascida em 23-JAN-2009 em Belo Horizonte, MG.

§ 30º

- III- MARIA LÚCIA CORRÊA CHOIRY, filha de Carim Miguel Choairy e Filomena Corrêa (n.º II do § 27º). Nascida em 13-AGO-1937 em São Bento, MA e falecida em 02-OUT-2024 em Brasília, DF. Casada em 24-SET-1976 em Brasília, DF com AMADOR CARNEIRO DE ABREU, nascido em 10-SET-1917 em Paracatu, MG e falecido aos 16-JAN-1998 em Brasília, DF. Foram pais de quatro filhos, todos nascidos em Brasília, DF:
- 1(IV)- AMADOR CHOIRY DE ABREU, que segue.
- 2(IV)- FRANKLIN DELANO CHOIRY DE ABREU, que segue no § 31º.
- 3(IV)- LEONARDO CHOIRY DE ABREU, que segue no § 32º.
- 4(IV)- ALEXANDRE CHOIRY DE ABREU, que segue no § 33º.
- IV- AMADOR CHOIRY DE ABREU, nascido em 21-MAI-1966 em Brasília, DF, divorciado de JOANNA WAGNER, nascida em Seattle, WA, EUA, em 6-JUN-1978, com casamento em 27-JUL-2001 em Seattle, WA, EUA, sem geração. Em segundas núpcias em 17-JUN-2010 em Seattle, WA, Estados Unidos com MELISSA BARNES, nascida em 12-MAI-1979 em Provo, UT, Estados Unidos. Foram pais de:

- 1(V) LUCA BARNES DE ABREU, nascido em Seattle, WA, Estados Unidos, em 03-FEV-2011.
- 2(V) LEONARDO BARNES DE ABREU nascido em Seattle, WA, Estados Unidos, em 29-JAN- 2014.

§ 31º

- IV- FRANKLIN DELANO CHOAIRY DE ABREU, filho de Maria Lúcia Corrêa Choairy e Amador Carneiro de Abreu (n.º III do § 30º). Nascido em 13-JUL-1970 em Brasília, DF. Sem evento de casamento, teve com EDNA MACEDO DA GRAÇA, nascida em 28-MAR-1968 em Pindamonhangaba, SP, dois filhos nascidos em Brasília, DF:
 - 1(V)- GUILHERME MACEDO DA GRAÇA CHOAIRY DE ABREU, nascido em 09-JUL-1996.
 - 2(V)- GUSTAVO MACEDO DA GRAÇA CHOAIRY DE ABREU, nascido em 18-ABR-1999.

§ 32º

- IV- LEONARDO CHOAIRY DE ABREU, filho de Maria Lúcia Corrêa Choairy e Amador Carneiro de Abreu (n.º III do § 30º). Nascido em 14-JUL-1975. Casado em 17-JUL-2010 em Brasília, DF, com MARCELA NEVES ARBACH, nascida em 18-JUN-1984 na mesma cidade. Foram pais de:
 - 1(V)- ANABELA ARBACH CHOAIRY DE ABREU, nascida em Brasília, DF em 05-MAI-2014.

§ 33º

- IV- ALEXANDRE CHOAIRY DE ABREU, filho de Maria Lúcia Corrêa Choairy e Amador Carneiro de Abreu (n.º III do § 30º). Nascido em 18-OUT-1980. Casado em 18-JUN-2011 com MARINA CAMPOS DESSEN, nascida em 21-DEZ-1981 em Ribeirão Preto, SP. Foram pais de três filhos nascidos em Brasília, DF:
 - 1(V)- DAVI DESSEN CHOAIRY DE ABREU, nascido em 01-DEZ-2015.
 - 2(V)- LUCA DESSEN CHOAIRY DE ABREU, nascido em 06-JAN-2018.
 - 3(V)- LISA DESSEN CHOAIRY DE ABREU, nascido em 06-JAN-2018.

§ 34º

III- MIGUEL CARLOS CORRÊA CHOAIRY, filho de Carim Miguel Choairy e Filomena Corrêa (n.º II do § 27º). Nascido em 01-JAN-1939 em São Bento, MA. Casado em 01-JUL-1963 em Belo Horizonte, MG, com LUIZA PESSOA SIMÕES, nascida em 16-dez-1943 em Bom Jesus do Amparo, MG. Foram pais de:

1(IV)- JACQUELINE SIMÕES CHOAIRY, que segue.

2(IV)- KARYNE SIMÕES CHOAIRY, que segue no § 35º.

3(IV)- SABRINE SIMÕES CHOAIRY, nascida em 25-JAN-1966 em Belo Horizonte, MG. Casada em 16-FEV-1991, na mesma cidade com JOSÉ ROBERTO BUENO PELLOSO, nascido em 06-JUN-1958 em Varginha, MG, sem descendência.

MIGUEL CARLOS CORRÊA CHOAIRY, juntamente com ELIETE TEREZA PINTO MOL, nascida em 15-ABR-1954, foram pais de:

4(IV)- SHILLAH MOL CHOAIRY, nascida em Belo Horizonte, MG, em 23-NOV-1981.

IV- JACQUELINE SIMÕES CHOAIRY, nascida em 01-OUT-1963, Belo Horizonte, MG. Casada em 12-FEV-1991 em Belo Horizonte, MG com HENRIQUE GRANATO MATTA, nascido em 17-MAI-1955, Pequeri, MG e falecido em 17-NOV-2019 em Salvador, BA. Foram pais de:

1(V)- GUILHERME CHOAIRY GRANATO MATTA, nascido em 01-SET-1994 em Salvador, BA.

§ 35º

IV- KARYNE SIMÕES CHOAIRY, filha de Miguel Corrêa Choairy e Luíza Pessoa Simões (n.º III do § 34º). Nascida em 28-FEV-1965 em Belo Horizonte, MG. Casada na mesma cidade em 16-ABR-1988 com SAMUEL FERREIRA DE ALMEIDA, nascido em 07-JUL-1965 em Belo Horizonte, MG. Foram pais de:

1(V)- CAMILLA CHOAIRY DE ALMEIDA, que segue.

2(V)- SARAH CHOAIRY DE ALMEIDA, que segue no § 36º.

3(V)- SAMUEL CHOAIRY DE ALMEIDA, nascido em 24-JUN-1996 em Belo Horizonte, MG.

4(V)- CATHARINE CHOAIRY DE ALMEIDA, nascida em 14-MAI-1999 em Belo Horizonte, MG.

V- CAMILLA CHOAIKY DE ALMEIDA, nascida em 14-SET-1988 em Belo Horizonte, MG. Casada em 27-JAN-2018 em Santana do Parnaíba, SP, com MARCOS BLANCO DE MOURA E SILVA, nascido em 12-AGO-1989 em São Paulo, SP. São pais de, pelo menos:

1(VI)- MARCO CHOAIKY BLANCO, nascido em 29-MAR-2021 em São Paulo, SP.

2(VI)- ALICE CHOAIKY BLANCO, nascida em 29-MAR-2021 em São Paulo, SP.

§ 36º

V- SARAH CHOAIKY DE ALMEIDA, filha de Karyne Simões Choairy e Samuel Ferreira de Almeida (n.º IV do § 35º). Nascida em 14-JUN-1994 em Belo Horizonte, MG, casada em 30- JUL-2014 em Snohomish, WA, Estados Unidos, com JOSIAH STEVEN PERRON, nascido em Snohomish, WA, Estados Unidos, em 20- OUT-1993. Pais de:

1(VI)- ALEXIS ANN DE ALMEIDA PERRON, nascido em 25-NOV-2015 em Kirkland, WA, Estados Unidos .

2(VI)- ELIZABETH JOY ALMEIDA PERRON, nascida a 30-JUN-2017 em Silverdale, WA, Estados Unidos.

§ 37º

III- SALIM CARLOS CORRÊA CHOAIKY, filho de Carim Miguel Choairy e Filomena Corrêa (n.º II do § 27º). Nascido em 23-MAI-1940 em São Bento, MA e falecido aos 01-JUN-2023 em São Luís, MA. Foi casado em 06-JUN-1959 em São Luís, MA com MARIA JOSÉ ALMED, nascida em 20- SET-1945 em São Luís, MA e falecida aos 23-SET-2016 na mesma capital. Foram pais biológicos de:

1(IV)- ROSE MARY ALMED CHOAIKY, que segue.

2(IV)- SALIM CARLOS CHOAIKY FILHO, que segue no § 41º.

3(IV)- LUÍS CARLOS ALMED CHOAIKY, que segue no § 43º.

4(IV)- GIZÉLIA ALMED CHOAIKY, que segue no § 46º.

5(IV)- GERVÁZIO BENEDITO ALMED CHOAIKY, nascido em 12-JUL-1968 em São Luís, MA.

6(IV)- FÁBIO ALMED CHOAIKY, que segue no § 49º.

7(IV)- SALIM CARLOS CHOAIKY JÚNIOR, que segue no § 50º.

- IV- ROSE MARY ALMED CHOAIRY, nascida em 25-JUL-1960 em São Luís, MA. Casada em 31-JAN-1976 em São Luís, MA com FREDIMAR OLIVEIRA FILHO, nascido em 26-NOV-1952 em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos:
- 1(V)- MÁRCIO ANDRÉ CHOAIRY OLIVEIRA, que segue.
 - 2(V)- PAULO ROBERTO CHOAIRY OLIVEIRA, que segue no § 38º.
 - 3(V)- ROSIANE CHOAIRY OLIVEIRA, que segue no § 39º.
 - 4(V)- PAULO ANDRÉ CHOAIRY OLIVEIRA, São Luís, MA.
 - 5(V)- JÉSSICA LAYANE CHOAIRY OLIVEIRA, que segue no § 40º.
- V- MÁRCIO ANDRÉ CHOAIRY OLIVEIRA, nascido em 24-OUT-1976 em São Luís, MA. Do relacionamento conjugal com SILVANA PINTO PEREIRA, nascida em 18-JAN 1975 em Penalva, MA, tiveram:
- 1(V)- SILVIA ANDRESSA PINTO OLIVEIRA, nascida em 25-MAR-1998 em São Luís, MA.
 - 2(V)- VANESSA ANDRÉA PEREIRA OLIVEIRA, nascida em 19-OUT-1999 em São Luís, MA.
 - 3(V)- ISAÍAS CHOAIRY PEREIRA OLIVEIRA, nascido em 17-JAN-2006 em São Luís, MA.

§ 38º

- V- PAULO ROBERTO CHOAIRY OLIVEIRA, filho de Rose Mary Almed Choairy e Fredimar Oliveira Filho (n.º IV do § 37º). Nascido em 13-ABR-1979 em São Luís, MA. Primeiras núpcias com LAURA HELENA FIGUEIREDO, nascida em 18-NOV-1980 em Pinheiro, MA. Foram pais de pelo menos:
- 1(V)- SAMARA LETÍCIA FIGUEIREDO OLIVEIRA, nascida em 18-MAI-2000, São Luís, MA.
 - 2(V)- PAULO ROBERTO FIGUEIREDO CHOAIRY OLIVEIRA, nascido em 7- MAR-2018 em São Luís, MA.
- Em segundas núpcias com FRANCISCA TAVARES DOS SANTOS, nascida em 08-MAI-1980 em Barra do Corda, MA, foram pais de pelo menos:
- 1(V)- FREDIMAR ROBERTO DOS SANTOS OLIVEIRA, nascido em 27-MAI-2004 em São Luís, MA.

§ 39º

- V- ROSIANE CHOAIRY OLIVEIRA, filha de Rose Mary Almed Choairy e Fredimar Oliveira Filho (n.º IV do § 37º). Nascida em 16-FEV-1981 em São Luís, MA. Sem evento declarado, teve com EDIVAM MARQUES ALVES, nascido em 10-NOV-1967, em Primeira Cruz, MA, duas filhas:
- 1(V)- ANA GABRIELA CHOAIRY OLIVEIRA ALVES, nascida em 05-MAI-2000 em São Luís, MA.
- 2(V)- ERICA GIOVANA CHOAIRY OLIVEIRA ALVES, nascida em 09-JUL-2007 em São Luís, MA.

§ 40º

- V- JÉSSICA LAYANE CHOAIRY OLIVEIRA, filha de Rose Mary Almed Choairy e Fredimar Oliveira Filho (n.º IV do § 37º). Nascida em 16-JUL-1996 em São Luís, MA. Núpcias em São Luís, MA, com MARCELO FERREIRA, nascido na mesma cidade. Foram pais de pelo menos:
- 1(IV)- LIA SOPHIA CHOAIRY OLIVEIRA FERREIRA, nascida em 17-OUT-2016 em São Luís, MA.
- 2(IV)- ÍCARO BENÍCIO CHOAIRY OLIVEIRA FERREIRA, nascido em 30-DE Z-2019 em São Luís, MA.

§ 41º

- IV- SALIM CARLOS CHOAIRY FILHO, filho de Salim Carlos Corrêa Choairy e Maria José Almed (n.º III do § 37º). Nascido em 09-OUT-1962 em São Luís, MA. Sem evento de casamento, teve com MARIA BERNADETE CARVALHO SOUSA, nascida em 08-JUN-1961 em Rosário, MA, quatro filhos:
- 1(V)- ADÍLIO SOUSA CHOAIRY, que segue.
- 2(V)- ALMICÉIA SOUSA CHOAIRY, que segue no § 42º.
- 3(V)- ALDILÉA SOUSA CHOAIRY, nascida em 22-ABR-1986 em São Luís, MA, sem geração.
- 4(V)- ÁLVARO MATEUS SOUSA CHOAIRY, nascido em 25-AGO-1999 em São Luís, MA, sem geração.
- V- ADÍLIO SOUSA CHOAIRY, nascido em 07-MAI-1982 em São Luís, MA; teve com LEILA DOS SANTOS MACHADO, nascida em São Luís, MA:
- 1(VI)- JOÃO VICTOR MACHADO CHOAIRY, nascido em 30-MAI-

2011 em São Luís, MA. Casado em 9-MAR-2013 em São Luís, MA com DAYANE DO NASCIMENTO ROCHA, nascida em 06-NOV-1986 em São Luís, MA , tiveram uma filha:

- 2(VI)- SOFIA ROCHA CHOAIRY, nascida em 27-SET-2019 em São Luís, MA.

§ 42º

- V- ALMICÉIA SOUSA CHOAIRY, filha de Salim Carlos Choairy Filho e Maria Bernadete Carvalho Sousa (n.º IV do § 41º). Nascida em 15-SET-1983 em São Luís, MA. Casada em 17-DEZ-2004 em São Luís, MA com JOHNNY KARDEK MACHADO, nascido em 05-MAI-1977 em São Luís, MA. Geraram pelo menos:

- 1(VI)- WILLIAN JOHN CHOAIRY MACHADO, nascido em 11-JUL-2006 em São Luís, MA.
2(VI)- KYARA GABRYELE CHOAIRY MACHADO, nascida em 04-OUT-2013 em São Luís, MA.

§ 43º

- IV- LUÍS CARLOS ALMED CHOAIRY, filho de Salim Carlos Corrêa Choairy e Maria José Almed (n.º III do § 37º). Nascido em 11-AGO-1964 em São Luís, MA, sem evento de casamento, teve com CONCEIÇÃO ao menos um filho:

- 1(V)- DANIEL ALMED CHOAIRY, nascido em 20-SET-1986 em São Luís, MA. Falecido em MAR-2003 na mesma cidade.

Sem evento de casamento teve com CÉLIA HENRIQUE SILVA dois filhos:

- 2(V)- EDSON HENRIQUE CHOAIRY, nascido em 18-AGO-1987, em São Luís, MA, falecido.
3(V)- MÁRCIO HENRIQUE CHOAIRY, nascido em 24-AGO- 1989 em São Luís, MA, com geração não apurada.

Sem evento de casamento teve com ROSINETE RIBEIRO ALMEIDA, nascida em 29-OUT-1973, dois filhos:

- 4(V)- DJAYCE JOHN RIBEIRO CHOAIRY, que segue.
5(V)- DICK DJAYSSON RIBEIRO CHOAIRY, nascido em 8-NOV-1992 em São Luís, MA.

Casado em 27-FEV-2004 em São Luís, MA com MARIA DAS NEVES

SILVA SILVA, nascida em 7-JUL-1980 em Bom Jardim, MA, teve duas filhas:

6(V)- LARISSA SILVA CHOIRY, que segue no § 44º.

7(V)- LETÍCIA SILVA CHOIRY, que segue no § 45º.

Ainda sem evento de casamento com MARGARETE NOGUEIRA VIEIRA, nascida em São Luís, MA e falecida provavelmente em 2016, em São Luís, MA, teve:

8(V)- YURI DANIEL NOGUEIRA CHOIRY, nascido em 18-ABR-2009 em São Luís, MA.

Ainda sem evento de casamento com MARYSÂNGELA LOPES DA SILVA, nascida em 18-DEZ-1992 em Santa Inês, MA, teve 3 filhos:

9(V)- MARIÂNGELA DA SILVA CHOIRY, nascida em 20-JUN-2011 em Santa Inês, MA.

10(V)- LUÍS DAVI DA SILVA CHOIRY, nascido em 22-JUL-2013 em Santa Inês, MA.

11(V)- LORENZO GABRIEL DA SILVA CHOIRY nascido em 18-MAR- 2018 em São Luís, MA.

V- DJAYCE JOHN RIBEIRO ALMEIDA, nascido em 28-SET-1988 em São Luís, MA, casado em 13-JUN-2016 em São Luís, MA com ALINE ALMEIDA DA CONCEIÇÃO, nascida em 5-FEV-1990 em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos:

1(VI)- KAYRO ISAAC ALMEIDA RIBEIRO, nascido em 27-JAN-2018 em São Luís, MA.

2(VI)- KYARA ISIS ALMEIDA RIBEIRO, nascida em 7-NOV- 2023 em São Luís, MA.

§ 44º

V- LARISSA SILVA CHOIRY, filha de Luís Carlos Almed Choiry e Maria das Neves Silva Silva (n.º IV do § 43º). Nascida em 17-JUN-1996 em São Luís, MA. Teve com LEANDRO SILVA FRANÇA, um filho:

1(VI)- LEARDSSON CHOIRY FRANÇA, nascido em 23-OUT-2013 em Santa Inês, MA.

Com EVERALDO DOS SANTOS BERNARDES, nascido em 11-JUL-1993 em Itinga, Pará, gerou:

2(VI)- EVILLANY LUIZA CHOAIRY, nascida em 19-JAN-2019 em São Luís, MA;

§ 45º

V- LETÍCIA SILVA CHOAIRY, filha de Luís Carlos Almed Choairy e Maria das Neves Silva Silva (n.º IV do § 43º). Nascida em 17-JUL-1998 em São Luís, MA. Do relacionamento com WESLEY SANTOS CUNHA, nascido em 14-AGO-1998 em Marabá, PA, teve:

1(VI)- WELYSTHON LUCAS SILVA CHOAIRY, nascido em Santa Inês, MA, em 3-OUT-2016.

2(VI)- LEVY WELLINGTON CHOAIRY SANTOS, nascido em 4-OUT-2018 em Santa Inês, MA.

De EDUARDO MENDONÇA SERRA, nascido em 11-MAR-2002 em São LUÍS, MA teve, pelo menos:

3(VI)- LUNA EVELLYN CHOAIRY MENDONÇA, nascida em 24-MAR-2023 em São Luís, MA.

§ 46º

IV- GIZÉLIA ALMED CHOAIRY, filha de Salim Carlos Corrêa Choairy e Maria José Almed (n.º III do § 37º). Nascida em 02-JUL-1966 em São Luís, MA, casada em 4-AGO-1984 em São Luís, MA com FRANCENILTON NOGUEIRA FERRAZ, nascido em 12-AGO-1966 em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos:

1(V)- FRANCENILTON NOGUEIRA FERRAZ JÚNIOR, que segue.

2(V)- ELENILTON CHOAIRY FERRAZ, que segue no § 47º.

3(V)- DANIELLE CHOAIRY FERRAZ, que segue no § 48º.

4(V)- WESLEY NILTON CHOAIRY FERRAZ, nascido em 04-JAN-1998 em São Luís, MA.

V- FRANCENILTON NOGUEIRA FERRAZ JÚNIOR, nascido em 23-MAI-1984 em São Luís, MA, sem evento de casamento com ROSILENE LEAL, nascida no Brejo, MA, em 14-NOV-1980. Foram pais de:

1(VI)- KAWAN LUCAS FERRAZ, em 15-AGO-2004, São Luís, MA.

Sem evento de casamento com LOURDIANE LINDOSO, de São Luís, MA, nascida em 5-ABR-1985, teve:

2(VI)- LUNA BEATRIZ ARAÚJO FERRAZ, nascida em 10-JUL-2007 em São Luís, MA.

Casou-se em São Luís, MA com SILVIA CANTANEIDE, nascida em 18-AGO- 1983 em São Luís, MA. Sem descendência.

§ 47º

V- ELENILTON CHOAIKY FERRAZ, filho de Gizélia Almed Choairy e Francenilton Nogueira Ferraz (n.º IV do § 46º). Nascido em 01-JUL-1986 em São Luís, MA, sem evento de casamento com YANE SALDANHA PONTES, nascida em 30-DEZ-1985 na mesma cidade. Foram pais de pelo menos:

1(VI)- ÍTALO GABRIEL PONTES FERRAZ, nascido em 04-ABR-2007 em São Luís, MA.

2(VI)- ISABELE PONTES FERRAZ, nascida em 27-ABR-2011 em São Luís, MA.

Sem evento de casamento com LUZENIR DUTRA, nascida em 23- DEZ-1991 em Barreirinhas, MA, teve duas filhas ludovicenses:

3(VI)- LUNA VITÓRIA DUTRA FERRAZ, nascida em 14-SET- 2015.

4(VI)- ALICIA MANUELA DUTRA FERRAZ, nascida em 7-NOV-2021.

§ 48º

V- DANIELLE CHOAIKY FERRAZ, filha de Gizélia Almed Choairy e Francenilton Nogueira Ferraz (n.º IV do § 46º). Nascida em 12-OUT-1989 em São Luís, MA, casada na mesma cidade em 06-DEZ-2010 com FLAVIO HENRIQUE MARTINS, nascido em 4-JAN-1985 em São Luís, MA. Tiveram:

1(VI)- HAYLLA VALENTINA CHOAIKY MARTINS, nascida em 20-AGO-2018 em São Luís, MA.

§ 49º

IV- FÁBIO ALMED CHOAIKY, filho de Salim Carlos Corrêa Choairy e Maria José Almed (n.º III do § 37º). Nascido em 20-JUL-1978 em São Luís, MA. Sem evento de casamento com MICHELLY SHYRDEIANE LIMA SOUSA, nascida em 10-FEV-1982 em Pedreiras, MA, foram pais de:

1(V)- GILSON SOUSA ALMED CHOAIKY, nascido em 04-ABR-1999 em São Luís, MA.

2(V)- RITA DE CÁSSIA SOUSA CHOIRY, que segue.

V- RITA DE CÁSSIA SOUSA CHOIRY, nascida em 05-DEZ-2001 em São Luís, MA, teve uma filha com CARLOS RAMON FERREIRA, nascido em 2-NOV-... em São Luís, MA:

1(VI)- HELENA VALENTYNA CHOIRY FERREIRA, nascida em 5-OUT-2018 em São Luís, MA.

Em união estável com MARCELO JOSÉ ARAÚJO, nascido em 31-JAN-1990 em São Luís, MA, teve:

2(VI)- MATHIAS OLAVO CHOIRY ARAÚJO, nascido em 28-MAR-2024 em São Luís, MA.

FÁBIO ALMED CHOIRY casou-se em 20-JUL-2021 em Urbano Santos, MA com CONSCISMEIRE FEQUES SOUSA, nascida em 3-NOV-1979 em Urbano Santos, MA, sem geração.

§ 50º

IV- SALIM CARLOS CHOIRY JÚNIOR, filho de Salim Carlos Corrêa Choairy e Maria José Almed (n.º III do § 37º). Nascido em 15-MAI-1990 em São Luís, MA. Do relacionamento com JOSEPHA SOFIA CAMPOS DOURADO, nascida em São Bento, MA em 19-SET-1991, tiveram um filho:

1(V)- ANTHONY LEVI CAMPOS CHOIRY, nascido em São Luís em 29-AGO-2020.

§ 51º

III- CARIM MIGUEL CHOIRY FILHO, filho de Carim Miguel Choairy e Filomena Corrêa (n.º II do § 27º). Nascido em São Bento, MA, em 31-MAI-1941 e casado em 16-JAN-1965 em São Bento, MA com ZILMA RAIMUNDA COSTA. Esta nascida em 22-MAI-1936 em São Bento, MA. Tiveram os seguintes filhos:

1(IV)- CARIM MIGUEL CHOIRY NETO, que segue.

2(IV)- RITA DE CÁSSIA COSTA CHOIRY, nascida em 17-JUN-1967 em São Bento, MA.

3(IV)- ANTÔNIO CÉSAR COSTA CHOIRY, que segue no § 52º.

4(IV)- JORGE HENRIQUE COSTA CHOIRY, nascido em 28-JUN-1971 em São Luís, MA.

5(IV)- FERNANDO AURÉLIO COSTA CHOIRY, que segue no § 53º.

IV- CARIM MIGUEL CHOAIKY NETO, nascido em 07-NOV-1965 em São Bento, MA. Em relacionamento conjugal com SÔNIA MARIA DE CAMPOS, nascida em 26-OUT-1969 em Bacabal, MA. Foram pais de pelo menos:

1(V)- CARIM MIGUEL CHOAIKY TERCEIRO, nascido em 07-ABR-2001 em São Luís, MA.

2(V)- FERNANDO CAMPOS CHOAIKY, nascido em 04-OUT-2013 em São Luís, MA.

§ 52º

IV- ANTÔNIO CÉSAR COSTA CHOAIKY, filho de Carim Miguel Choairy e Zilma Raimunda Costa (n.º III do § 51º). Nascido em 3-SET-1968 em São Bento, MA. Em relacionamento conjugal com ANA PATRÍCIA DE FREITAS, nascida em 07-JUN-1971 em São Luís, MA. Foram pais de pelo menos:

1(V)- ANGELO ANTONIO DE FREITAS CHOAIKY, nascido em 11-NOV-2003 em São Luís, MA.

2(V)- ANA ALICE DE FREITAS CHOAIKY, nascida em 03-JUL-2005 em São Luís, MA.

§ 53º

IV- FERNANDO AURÉLIO COSTA CHOAIKY, filho de Carim Miguel Choairy e Zilma Raimunda Costa (n.º III do § 51º). Nascido em 09-SET-1972 em São Luís, MA e falecido aos 26-ABR-2003 na mesma cidade. Do relacionamento com LUANA CRISTINA LULA, nascida em 22-JUL-1974, MA, foram pais de:

1(V)- MARIA LUIZ LULA CHOAIKY, nascida em 29-SET-1999 em São Luís MA.

§ 54º

III- MARIA AMÁLIA CORRÊA CHOAIKY, filha de Carim Miguel Choairy e Filomena Corrêa (n.º II do § 27º). Nascida em 21-DEZ-1943 em São Bento, MA. Do relacionamento com WANDYR DE CAMPOS VERSIANI, nascido em 26- JAN-1942, brasileiro, teve uma filha:

1(IV)- DANIELE CORRÊA VERSIANI, que segue.

MARIA AMÁLIA CORRÊA CHOAIKY em relacionamento com MARCO ANTÔNIO BARBACHAN, nascido em 3-JUL-1977 na Ilha Grande, RJ, e já falecido, gerou uma filha:

2(IV)- ALINE CHOAIKY BARBACHAN, que segue no § no 55°.

IV- DANIELE CORRÊA VERSIANI, nascida em 06-JUN-1966, Belo Horizonte, MG, casada em primeiras núpcias com DENNY ROGER PEHRSON, nascido em 04-NOV-1960 em Salt Lake City, UT, Estados Unidos. Foram pais de:

1(V)- TYREL JAIME PEHRSON, nascido em 15-JUN-1993 em Murray, Salt Lake, UT, Estados Unidos .

2(V)- SHANELLE RAE PEHRSON nascida em 31-MAI-1996 em Murray, Salt Lake, UT, Estados Unidos.

Casada em segundas núpcias com BROOKS HAWKES POTTER nascido em 11-JUN-1968 em Logan, Cache, UT, Estados Unidos. Foram pais de:

3(V)- BRIDGER BROOKS POTTER, nascido em 12-JUL-2006 em Layton, Utah, Estados Unidos.

4(V)- GABRIELLA POTTER, nascida em 26-SET-2008 em Layton, Utah, Estados Unidos.

§ 55°

IV- ALINE CHOAIKY BARBACHAN, filha de Maria Amália Corrêa Choairy e Marco Antônio Barbachan (n.º III do § 54°). Nascida em 03-MAR-1977 em Brasília, DF. Falecida aos 18-AGO-2009 em Anápolis, Goiás, Brasil. Sem evento de casamento, teve com NEWTON RAPOSO, falecido, um filho:

1(V)- MATHEUS BARBACHAN RAPOSO, nascido em 15-AGO-2001 em Brasília, DF.

§ 56°

III- MARIA DE JESUS CORRÊA CHOAIKY, filha de Carim Miguel Choairy e Filomena Corrêa (n.º II do § 27°). Nascida em 06-FEV-1945 em São Bento, MA, casada em 12-JAN-1963 em Belo Horizonte, MG com NEWTON RODART COELHO, nascido em 12-JAN-1941 na mesma cidade. Pais de seis filhos:

1 (IV)- ALESSANDRA CHOAIKY COELHO, que segue.

2 (IV)- RICARDO CHOAIKY COELHO, que segue no § 57°.

3 (IV)- CARLA CHOAIKY COELHO, que segue no § 59°.

- 4 (IV)- MICHELLE CHOAIKY COELHO, que segue no § 60º.
- 5(IV)- GUSTAVO CHOAIKY COELHO, que segue no § 61º.
- 6(IV)- RAFAEL CHOAIKY COELHO, que segue no § 62º.
- IV- ALESSANDRA CHOAIKY COELHO, nascida em 18-JUN-1964 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em 10-JUL-1987 na mesma cidade com RODRIGO DE LIMA E MYRRHA, nascido em 03-SET-1961 em Belo Horizonte, MG. São pais de:
- 1(V)- DIOGO CHOAIKY RODART MYRRHA, que segue.
- 2(V)- NATHALIA CHOAIKY RODARTE MYRRHA, nascida em 28-OUT-1993 em Belo Horizonte, MG e casada em 11-AGO-2023 em American Fork, UT, Estados Unidos com ANDREW CHAPMAN, nascido em 21-OUT-1985 em Sacramento, CA, Estados Unidos.
- V- DIOGO CHOAIKY RODART MYRRHA, nascido em 14-JAN-1990 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em 5- OUT-2011 em Salt Lake City, UT, Estados Unidos, com CAMILLA AIDUKAITIS, nascida em 22- ABR-1992 em Orem, UT, Estados Unidos. São pais de:
- 1(VI)- SARAH AIDUKAITIS MYRRHA, nascida em 20-JAN-2013 em Provo, Utah, Estados Unidos.
- 2(VI)- BEATRIZ AIDUKAITIS MYRRHA, nascida em 30-SET-2015 em Provo, Utah, Estados Unidos.
- 3(VI)- VICTOR AIDUKAITIS MYRRHA, nascido em 27- NOV-2017 em Provo, Utah, Estados Unidos.

§ 57º

- IV- RICARDO CHOAIKY COELHO, filho de Maria de Jesus Corrêa Choairy e Newton Rodarte Coelho (n.º III do § 56º). Nascido em 25-OUT-1965 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em 10-NOV-1988 em Belo Horizonte, MG com ADRIANE TEIXEIRA RODRIGUES, nascida em 15-MAR-1966 em Belo Horizonte, MG. Foram pais de:
- 1(V)- CAMILLA RODRIGUES CHOAIKY RODART, que segue.
- 2(V)- RACHEL RODRIGUES CHOAIKY RODARTE, que segue no § 58º.
- 3(V)- RAFAEL RODRIGUES CHOAIKY RODARTE, nascido em 10-MAI-1997 em Belo Horizonte, MG.

4(V)- STELLA RODRIGUES CHOAIRY RODARTE, nascida em 19-SET-2003 em Belo Horizonte, MG.

V- CAMILLA RODRIGUES CHOAIRY RODART, nascida em 26-MAI-1991 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em 07-JUL-2011 na mesma cidade com THIAGO RODRIGUES ALVES, nascido em 26-SET-1987 também em Belo Horizonte, MG. São pais de:

1(VI)- BELLA CHOAIRY RODRIGUES ALVES, nascida em 23-JAN-2015 em Belo Horizonte, MG.

2(VI)- LUCAS CHOAIRY RODRIGUES ALVES, nascido em 04-JAN-2018 em Fayetteville, Lincoln, TN, Estados Unidos.

3(VI)- MEL CHOAIRY RODRIGUES ALVES, nascida em 16-FEV-2020 em Altamonte Springs, FL, Estados Unidos.

4(VI)- LIZ CHOAIRY RODRIGUES ALVES, nascida em 23-NOV-2022 em Longwood, FL, Estados Unidos.

§ 58º

V- RACHEL RODRIGUES CHOAIRY RODARTE, filha de Ricardo Choairy Coelho e Adriane Teixeira Rodrigues (n.º IV do § 57º). Nascida em 29-MAR-1995 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em 08-DEZ-2020 em Belo Horizonte, MG com CARLOS EDUARDO COSTA SÜFFERT, nascido em 12-ABR-1994, Porto Alegre, RS. São pais até o momento de:

1(VI)- CLARA CHOAIRY SÜFFERT, nascida em 17-ABR-2023 em Porto Alegre, RS.

§ 59º

IV- CARLA CHOAIRY COELHO, filha de Maria de Jesus Corrêa Choairy e Newton Rodarte Coelho (n.º III do § 56º). Nascida em 26-OUT-1967 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em 10-JUN-1994 na mesma cidade com MARCELO DE CONTI GOMES, nascido em 01-JAN-1965 em Belo Horizonte, MG. São pais de:

1(V)- BRUNA CHOAIRY DE CONTI, nascida em 05-MAI-1997 em Belo Horizonte, MG, casada em 14- MAI-2022 em Draper, UT, Estados Unidos, com STEVEN RONALD RAGSDALE JUNIOR.

2(V)- ANA CHOAIRY DE CONTI, nascida em 27-JUN-2003 em Belo Horizonte, MG.

§ 60º

IV- MICHELLE CHOAIRY COELHO, filha de Maria de Jesus Corrêa Choairy e Newton Rodarte Coelho (n.º III do § 56º). Nascida em 22-JUN-1976 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em 11-SET-2012 em Orange, CA, Estados Unidos com JOHN GLEN COON, nascido em 27-JUN-1976 em Las Vegas, NV, Estados Unidos. São pais de:

1(V)- DRAKE CHOAIRY COON, nascido em 22-ABR-2014 em Newport Beach, CA, Estados Unidos.

2(V)- RIO CHOAIRY COON, nascida em 13-DEZ-2016 em Newport Beach, CA, Estados Unidos.

§ 61º

IV- GUSTAVO CHOAIRY COELHO, filho de Maria de Jesus Corrêa Choairy e Newton Rodarte Coelho (n.º III do § 56º). Nascido em 29-ABR-1979 em Belo Horizonte, MG. Casado em 16-AGO-2013 na mesma cidade com ANA MARIA JEBER CAMPOS, nascida em 04-JUL-1980 em Belo Horizonte, MG. São pais de:

1(V)- MARIA JEBER CAMPOS CHOAIRY RODART, nascida em 07-FEV-2014 em Belo Horizonte, MG.

§ 62º

IV- RAFAEL CHOAIRY COELHO, filho de Maria de Jesus Corrêa Choairy e Newton Rodarte Coelho (n.º III do § 56º). Nascido em 26-DEZ-1980 em Belo Horizonte, MG. Casou-se em 29-SET-2006 na mesma cidade, com ALINE MARIA TOMANIK, nascida em 29-OUT-1980 em Bauru, SP. Foram pais de:

1(V)- ANDRÉ TOMANIK CHOAIRY RODART, nascido em 12-MAI-2014 em Belo Horizonte, MG.

2(V)- CECÍLIA TOMANIK CHOAIRY RODART, nascida em 27-DEZ-2017 em Belo Horizonte, MG.

§ 63º

III- JORGE CARLOS CORRÊA CHOAIRY, filho de Carim Miguel Choairy e Filomena Corrêa (n.º II do § 27º). Nascido em 17-OUT-1947 em São Bento, MA, casado em 2-JUL-1982 com MARIA DE NAZARÉ SOARES LOPES SILVA, nascida em 1-ABR-1959 em Barão de Grajaú, MA. Foram pais de:

1(IV)- JORGE EDUARDO LOPES CORRÊA CHOIRY, nascido em 24-FEV-1996 em Brasília, DF.

2(IV)- ANNA CLÁUDIA LOPES CORRÊA CHOIRY, nascida em 07-JUN-1991 em Brasília, DF. Casou-se em 9-JUN-2023 em Toronto, Canadá com EDUARDO DA ROSA AHNERT, nascido em 16-NOV-1989 em Porto Alegre, RS.

§ 64º

III- PEDRO ALMEIDA CHOIRY, filho de Carim Miguel Choairy e Adalgisa de Jesus Almeida (n.º II do § 27º). Nascido em 09-AGO-1956 em São Luís, MA, casado em 26-JUN-1982 em Brasília, DF, com ROSÂNGELA DE FÁTIMA TOMAZ, nascida em 10-SET-1955 em Belo Horizonte, MG. Tiveram três filhas, todas nascidas em Brasília, DF:

1(IV)- RENATA MARQUES TOMAZ CHOIRY, que segue.

2(IV)- NATHALIA TOMAZ CHOIRY, que segue no § 65º.

3(IV)- GABRIELLA TOMAZ CHOIRY, nascida em 26-AGO- 1987 em Brasília, DF.

Em segundas núpcias em 29-NOV-2013 em São Luís, MA com FRANCISCA JUSCELIA ALVES DA SILVA, nascida em 4-OUT-1985 em Manaus, AM, teve uma filha:

4(IV)- GIOVANA ALVES CHOIRY, nascida em 13-NOV-2014 em São Luís, MA.

IV- RENATA MARQUES TOMAZ CHOIRY, nascida em 18-SET-1984 em Brasília, DF em relacionamento conjugal com HELTON GERALDO VICENTINI VALE, nascido em 19-DEZ-1980 em Brasília DF, gerou:

1(V)- MOISÉS CHOIRY VALE, nascido em 10-NOV-2006 em Brasília, DF.

§ 65º

IV- NATHALIA TOMAZ CHOIRY, filha de Pedro Almeida Choairy e Rosângela de Fátima Tomaz (n.º III do § 64º). Nascida em 19-MAR-1986 em Brasília, DF, é mãe de:

1(V)- JOAQUIM CHOIRY, nascido em 30-ABR-2021 em Brasília, DF.

§ 66º

III- JOSÉ DE RIBAMAR ALMEIDA CHOIRY, filho de Carim Miguel Choairy e Adalgisa de Jesus Almeida (n.º II do § 27º). Nascido em 12-SET-1957 em São Luís, MA, casado em 16-NOV-1981 em Imperatriz, MA, com MARILDA SEVERINO MACIEL, nascida em 30-OUT-1961 em Paracatu, MG. Tiveram dois filhos :

1(IV)- HERIKA RAQUEL MACIEL CHOIRY, que segue.

2(IV)- MARCUS VINÍCIUS MACIEL CHOIRY, nascido em 9-NOV-1983 em Brasília, DF.

Em um segundo relacionamento com NILVA MARIA SILVA DO NASCIMENTO, nascida em 25-JUL-1965, em Grajaú, MA, gerou:

3(IV)- ANDRESSA DO NASCIMENTO CHOIRY, nascida em 23-OUT-1989 em Brasília, DF.

4(IV)- JÉSSICA DO NASCIMENTO CHOIRY, nascida em 01-MAR-1994 em Brasília, DF.

5(IV)- EMANUEL DO NASCIMENTO CHOIRY, nascido em 3-JAN-1996 em Brasília, DF.

IV- HERIKA RAQUEL MACIEL CHOIRY, nascida em 23-OUT-1981 em Imperatriz, MA, teve com WENDERSON duas filhas:

1(V)- LARA CHOIRY, nascida em Brasília, DF.

2(V)- JÚLIA CHOIRY, nascida em Brasília, DF.

§ 67º

III- MARJOREE DE JESUS ALMEIDA CHOIRY, filha de Carim Miguel Choairy e Adalgisa de Jesus Almeida (n.º II do § 27º). Nascida em 20-MAR-1959 em São Luís, MA. Sem evento de casamento com FERNANDO ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS, nascido em 19-ABR-1954 em Goiânia, GO e falecido em 17-MAR-2017 em Brasília, DF, teve uma filha:

1(IV)- REBECA ALMEIDA CHOIRY, nascida em 19-JUL-1985 em Brasília, DF.

9. Transcrição dos escritos pessoais de Carim Miguel Choairy (conforme registrados no Caderno de Notas em posse de Rita Choairy)

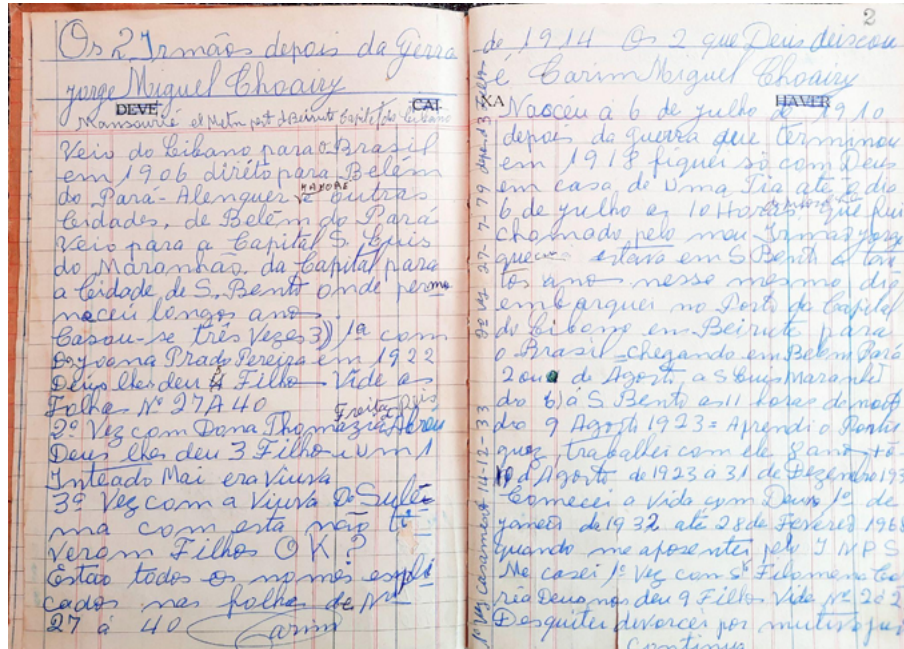


Foto do caderno manuscrito de Carim Miguel Choairy em posse da neta Rita Choairy.

“Os dois irmãos depois da Guerra de 1914, os dois que Deus deixou:
Jorge Miguel Choairy e Carim Miguel Choairy

Mansourieh el Metn, perto de Beirute, Capital do Líbano.

Jorge

Veio do Líbano para o Brasil em 1906 direto para Belém do Pará. Alenquer, Mamoré e outras cidades. De Belém do Pará veio para a Capital São Luís do Maranhão. Da Capital para a cidade de São Bento, onde permaneceu longos anos.

Casou-se três vezes, primeiro com Dona Joana Prado Pereira em 1922. Deus lhe deu 5 filhos. Vide as folhas 27 a 40. Segunda vez (casou-se) com Dona

Thomazia Freitas Reis de Abreu. Deus lhe deu três filhos e um enteado. A mãe era viúva. Terceira vez com a viúva Sulema e com esta não teve filhos, ok? Estão todos explicados nas folhas de número 27 a 40.

Carim

Nasci a 6 de julho de 1910. Depois da guerra que terminou em 1918 fiquei só com Deus em casa de uma tia até o dia 6 de julho às 10 horas da manhã, quando fui chamado pelo meu irmão Jorge que já estava em São Bento há tantos anos. Nesse mesmo dia embarquei no Porto da Capital do Líbano em Beirute para o Brasil. Chegando em Belém do Pará em 2 de agosto. Em São Luís do Maranhão no dia 6. Em São Bento às 11 horas da noite do dia 9 de agosto de 1923. Aprendi Portugues, trabalhei com ele por 8 anos mais ou menos. Do dia 10 de agosto de 1923 a 31 de dezembro de 1931.

Comecei a vida com Deus em 1 de janeiro de 1932 até 28 de fevereiro de 1968 quando me aposentei pelo INPS ⁴³. Me casei pela primeira vez com a Sra Filomena Corrêa. Deus nos deu 9 filhos. Casamento a 14 de dezembro de 1933. Vide páginas 2-23. Desquitei, divorciei por motivos justos.

Casei-me pela segunda vez com Idalgisa de Jesus Almeida de Peri Mirim, MA. Comecei a morar com ela em 8 de agosto de 1955. Segundo casamento em 27 de julho de 1979, depois de três filhos. Deus me deu 3 filhos. Ao total, doze filhos graças a Deus. Oito homens e 4 mulheres, 11 casados. Todos são maranhenses. Graças a Deus todos estão vivos.

Aposentei pelo INPS em 8 de março de 1968

Desquitei da primeira esposa 2 de setembro de 1969

Naturalizei brasileiro 2 de abril de 1971

Divorciei da primeira esposa 1 de julho de 1979

Casei com Idalgisa 27 de julho de 1979

Separei da Idalgisa - razão não sei 17 de outubro de 1986

Dei tudo em vida. Fiquei sem nada.”

(A seguir lança dados de cada filho, com datas de nascimento. Mais adiante, lista cada filho com suas famílias listando também os netos, acrescentando fotografias

43 Instituto Nacional da Previdência Social.

do que ele chama “TRONCO DA FAMÍLIA CHOAIRY”)

10. Anexo

O LÍBANO E AS CIVILIZAÇÕES: MUITA HISTÓRIA PARA POUCA GEOGRAFIA “O Líbano foi conquistado e habitado ao longo dos séculos por 15 civilizações oficiais e por outros povos invasores não contabilizados, que trouxeram e instalaram seus reinos e impérios, deixando cada qual o seu rastro de histórias, cultura e natureza. Um breve panorama das principais civilizações e impérios que passaram pelo Líbano:

- 1- Os Fenícios - ou os cananeus, foram os primeiros povos civilizados a habitar o Líbano. A Fenícia se estabeleceu entre 2300-2100 a.C., prosperando ao longo do Mediterrâneo Oriental.
- 2- Os Egípcios – o povo do Egito começou a aumentar sua influência, ocupando cidades estratégicas na região no início do século XVI a.C., e as cidades fenícias de Tiro e Biblos eram seus principais alvos.
- 3- Os Hititas – esse povo vindo da Anatólia Central (antiga Turquia) fundou o seu Império e, entre 1350 e 1300 a.C., capturou várias cidades fenícias dos Egípcios.
- 4- Os Assírios - ao longo de sua existência, entre 1392 e 1056 a.C., o Império Assírio ocupou e perdeu muitas cidades fenícias várias vezes.
- Os Babilônios - depois de tomar o poder dos assírios, os babilônios governaram a Fenícia de 605 a 538 a.C.
- 5- Os Persas - em 538-539 a.C., o Governante Persa Ciro, o Grande, tomou a Fenícia das mãos dos Babilônios.
- 6- Os Macedônios - em 333 a.C., o rei Macedônio Alexandre, o Grande, derrotou os persas e partiu para conquistar Tiro, uma das cidades fenícias mais estratégicas. A partir dessa conquista, a Fenícia começou a se dissolver gradualmente.
- 7- Os Selêucidas - o Império Selêucida – formado pelo general Macedônio, Seleuco I Nicátor- conquistou o Líbano e o fez parte do seu Império.
- 8- O Império Sassânida- durou de 224 a 651 DC, durante o qual invadiu e assumiu o controle do Levante, incluindo o Líbano.
- 9- Os Romanos - o Império Romano invadiu o Líbano e o adicionou às suas províncias, o cristianismo se tornou a religião oficial, e o Império foi dividido em dois, após o que o Líbano se tornou parte do Império

Bizantino.

- 10- Os Árabes - com o surgimento do Islã no século VII, os árabes muçulmanos conquistaram a Síria e o Líbano e substituíram o Império Romano como seu governante.
- 11- Os Seljúcidas – esse Império Turco- Seldjúcida estabeleceu seu próprio califado no Levante, representando o primeiro sinal do poder turco no Oriente Médio.
- 12- O Reino de Jerusalém /Condado de Trípoli - a Primeira Cruzada, que veio da Europa no século XI, passou pelo Líbano e os invasores europeus ocuparam as áreas do sul do Líbano.
- 13- Os Mamelucos- no final do século XIII, o Líbano foi conquistado novamente pelos sultões mamelucos do Egito.
- 14- Os Otomanos - em 1299 d.C., os turcos conquistaram a região do Mediterrâneo oriental, e o Líbano fez parte de seu Império até sua queda no fim da Primeira Guerra Mundial, ficando sob o protetorado da França até 1943, quando obteve sua independência.”

11. Referências

ABILIO, Romeu. *Lembranças Minurcas - Histórias de Sírio- Libanês- Mineiros- Guaxupeanos*. Edifício. Osasco. 2015

CONSULADO GERAL DO LÍBANO NO RIO DE JANEIRO. *Muita História para pouca geografia, 15-FEV-2023*. <<https://www.facebook.com/share/g8GPSMMzRcKP9Tj6/?mibextid=WC7FNe>> . Acesso em: 05-ABR-2024

DUTRA JUNIOR, José Ailton . *O Líbano e o nacionalismo árabe (1952-1967): O Nasserismo como projeto para o Mundo Árabe e seu impacto no Líbano*. Orientador Osvaldo Luis Angel Coggiola. São Paulo, 2014 <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-03102014-164144/publico/2014_JoseAiltonDutraJunior_VCorr.pdf> . Acesso em: 05-ABR-2024.

FURTADO, Frederico Mamede Santos. *A Comunidade Sírio-libanesa e sua inserção na elite maranhense*. Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Licenciatura em História- Frederico Mamede Orientadora: Profa. Msc. Maria de Lourdes Lauande Lacroix . São Luís, 2014.

GATTAZ, André. *Do Líbano ao Brasil: história oral de imigrantes. 2a edição*. Editora Pontocom. Salvador, 2012.

HAJJAR, Claude Fahd. *Imigração Árabe -100 anos de reflexão*. Ícone Editora Ltda, São Paulo, 1985.

Jornal Pacotilha. Edição número 307. Maranhão, 30 de dezembro de 1922. P.4 Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=168319_02&pesq=%22Jorge%20Miguel%20Choairy%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=16624> Acesso em: 8-ABR-2024.

LIMA, Olavo Correia. *Sírios e Libaneses no Maranhão*. São Luís, 1987.

OLIVEIRA, Maria das Graças Corrêa de. *As três graças de Maria*. Editora do Autor, Recife, 2001.

OSMAN, Samira Adel. *Imigração Árabe no Brasil: histórias de vida de libaneses mulçumanos e cristãos*. EJR Xamã Editora Ltda. São Paulo. 2001.

SAFADY, Jamil. *Obras Completas de Jamil Safady - 1- Panorama da Imigração Árabe*. Editora Comercial Safady Ltda, São Paulo, 1950.

TRUZZI, Oswaldo M S. *Sírios e Libaneses - Narrativas de História e Cultura*. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 2005.

WIKIPEDIA . *Beirut Vilayet, 11 abril de 2023*. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Beirut_vilayet> . Acesso em: 05-ABR-2024.